

Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



## PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

## INSTITUTO DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA EM SAÚDE - ICICT

**- RIO DE JANEIRO – NOVEMBRO DE 2021 -**

# SUMÁRIO

## **Apresentação**

## **Introdução**

## **O Processo de Construção do PPP: desafios, estratégias e metodologia**

### **1.O Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde - ICICT**

1.1. História, Contextos e Desenvolvimento

1.2. O Lugar do Ensino na Trajetória Institucional do ICICT

### **2. Dimensão Filosófica, Política, Pedagógica e Metodológica do Ensino**

2.1. Missão do Ensino

2.2. Valores Orientadores da Proposta Educacional

2.3. Princípios Didáticos e Pedagógicos

2.4. Diretrizes para o Ensino

2.4.Referenciais Conceituais e Metodológicos do Processo Ensino-Aprendizagem

2.5. Articulação entre os Laboratórios de Pesquisa e as Práticas Educativas

2.5.1. Descrição dos Laboratórios: projetos e grupos de pesquisa

2.7. Perfil do Corpo Docente

2.7.1. Formas de Atuação

2.8. Perfil do Corpo Discente

2.8.1. Políticas Institucionais de Atendimento e Apoio ao Discente

2.8.2. Políticas Institucionais de Equidade e Inclusão Social

### **3. Campo de Atuação**

3.1. Competências

3.2. Modalidades das Ofertas Educacionais: propostas curriculares

3.2.1. Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (PPGICS) –  
Mestrado e Doutorado

3.2.2. Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* – Especialização

3.2.2.1. Especialização em Comunicação e Saúde

3.2.2.2. Especialização em Informação Científica e Saúde

3.2.2.3. Especialização em Sistema de Informação,  
Monitoramento e Análise da Saúde Pública

3.2.3. Cursos de Qualificação Profissional – Atualização e  
Aperfeiçoamento

3.3. Articulação entre as Diferentes Ofertas Educacionais

#### **4. Políticas de Avaliação no Processo de Ensino-Aprendizagem e na Gestão**

4.1. Avaliação na Educação na Fiocruz e no ICICT

4.2. Avaliação Externa: MEC/Capes

4.3 Avaliação Interna dos Cursos e Programas de Ensino

4.4. Formação Continuada do Corpo Docente

4.5. Avaliação da Aprendizagem do Corpo Discente

#### **5. Gestão Institucional e Governança do ICICT**

5.1. Estrutura Organizacional

5.2. Gestão Acadêmica e Órgãos Colegiados do Ensino

#### **6. Infraestrutura**

6.1. Instalações e Recursos

6.2. Rede de Bibliotecas

#### **7. Perspectivas e Desafios para o Futuro**

#### **8. Referenciais Bibliográficos**

## Introdução

O Projeto Político Pedagógico (PPP) do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT), da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), é o documento que expressa a proposta educacional do Instituto nos campos da comunicação e da informação científica e tecnológica em saúde, detalhando de forma clara e consistente sua missão e valores, seus objetivos fundamentais, seus princípios teóricos, filosóficos, pedagógicos e técnico-metodológicos no direcionamento do processo de ensino-aprendizagem, suas conexões e interfaces com a pesquisa e as diferentes estratégias utilizadas para a sua implementação e desenvolvimento.

Em consonância com as exigências normativas emanadas da legislação educacional vigente, esse documento atende ao Decreto 9.235 de 15 de dezembro de 2017, do Ministério da Educação (MEC), que em sua ementa fundamental “dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino” e estabelece no seu Artigo 21 que o PPP constitui componente necessário do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) para o processo de avaliação externa realizada pelo Ministério da Educação.

O enquadramento institucional do ICICT como unidade técnico-científica se insere dentro do contexto mais amplo de credenciamento da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) como Escola de Governo, em conformidade com o texto da Portaria 331 de 10 de março de 2017, que reconhece, para efeito da legislação aplicável, o cumprimento das orientações estabelecidas no Parecer CNE/ CES 295/2013,

homologado pelo MEC em 07 de maio de 2014, conforme constantes no “Regimento da Instituição e de seu respectivo Plano de Desenvolvimento Institucional”.

Além de atender a essa base normativa e legal, a elaboração desse documento representa a concretização de um esforço conjugado do Instituto em promover políticas de gestão comprometidas com os princípios que orientam a atuação institucional da Fiocruz, conforme expresso no PDIE - 2021/2025, considerando as especificidades que singularizam sua expertise técnico-científica e sua atuação nos campos da comunicação e da informação científica e tecnológica em saúde; os diferentes níveis, modalidades e formatos de cursos ofertados; a diversidade formativa e profissional do público atendido; as diferentes estratégias de articulação entre as atividades de ensino e pesquisa e a variedade de demandas para o desenvolvimento de produtos e serviços de forma a gerar conhecimentos e inovações para a saúde pública brasileira.

Esta perspectiva conduz o olhar para o entendimento de que o PPP constitui um documento orientador que deve apontar caminhos, sugerir novas oportunidades, orientar ações e fundamentar decisões para que o Instituto possa se desenvolver alinhando suas potencialidades e competências técnico-científicas ao contexto sócio-político, histórico, econômico e cultural em que se insere, de modo a fortalecer sua identidade institucional no campo da saúde pública brasileira e contribuir para o crescimento permanente e contínuo do seu corpo de professores, alunos, gestores, trabalhadores e parceiros.

Resultante de um percurso iniciado em 2019, cuja continuidade ao longo de 2020 passou por vários momentos de interrupção em consequência da crise sanitária instalada no país com a expansão da

pandemia da Covid – 19, o documento aqui apresentado materializa os esforços empreendidos a partir da retomada das discussões ao final do segundo semestre de 2020, por meio da ação coordenada por um Grupo de Trabalho (GT) para a dinamização de um trabalho centrado em um duplo movimento. De um lado, a realização de atividades direcionadas para o levantamento, sistematização, discussão e análise de documentos institucionais (internos e externos) necessários ao embasamento normativo e legal PPP e, de outro lado, a tarefa de promover uma escuta atenta e ampliada de todos os setores sobre as suas percepções, visões e expectativas quanto aos encaminhamentos da proposta educacional da Unidade.

Esta escuta possibilitou uma experiência extremamente rica ao promover a sinergia necessária para uma aproximação mais estreita entre os diferentes setores, afirmando a importância do diálogo interno como um caminho fecundo para a criação de espaços de articulação e de uma relação mais orgânica visando fortalecer o desenvolvimento institucional e aprimorar o trabalho de gestão acadêmica em suas diversas dimensões e atravessamentos.

Neste sentido, o processo de construção do PPP criou condições mais participativas e colaborativas para que a sua elaboração, como texto final, pudesse ir além de uma dimensão meramente formal e descritiva assumindo um papel catalisador no campo das práticas que informam os diferentes modos de fazer e de pensar o ensino em suas múltiplas articulações e potencialidades quanto a objetos, temas, abordagens teóricas e metodologias de trabalho.

Concebido nesta perspectiva, o PPP muito mais que um lugar de chegada, representa um lugar de partida que instrumentaliza o olhar sobre o tempo presente, mas, e, sobretudo, que abre o horizonte de

perspectivas para uma visão de futuro que se deseja construir. Nesta construção coletiva, é preciso pactuar responsabilidades em torno de metas e objetivos comuns para que as diferentes visões tenham internamente um sentido de unidade e possam caminhar em sintonia com os valores e princípios que fundamentam a proposta educacional do ICICT, em conformidade com as políticas institucionais mais amplas estabelecidas pela Fiocruz.

Dentro deste escopo, considera-se que esse documento representa um passo importante para o amadurecimento dessa construção, funcionando como uma espécie de bússola interna capaz de fomentar políticas de ensino e de pesquisa comprometidas com o desenvolvimento científico e a inovação tecnológica de modo a fortalecer a atuação do ICICT como um agente da cidadania e o compromisso ético-político que a ela se associa frente inúmeros desafios que emergem do campo da saúde coletiva.

Trata-se de um olhar ancorado no entendimento compartilhado pela comunidade do Instituto de que a produção, difusão e a disseminação de conhecimentos nas áreas da comunicação e informação científica e inovação tecnológica em saúde constituem um instrumento necessário para o reconhecimento do direito à saúde e à comunicação como fonte primordial das garantias fundamentais, contribuindo desse modo para a superação das desigualdades e redução das iniquidades sociais que, em suas mais diversas formas de expressão, marcam o caráter historicamente excludente da sociedade brasileira.

## O Processo de Construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) do ICICT: desafios, estratégias e metodologia

A construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT), da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), representa a concretização de um intenso trabalho de reflexão sobre a proposta educacional desenvolvida pelo Instituto e consolida o cumprimento de uma das proposições estabelecidas para a área do ensino conforme constante do seu Plano Estratégico para o quadriênio 2021-2025, consoante às diretrizes gerais contidas no Plano de Desenvolvimento Institucional da Educação - PDIE (Fiocruz/2021-2025) e demais normativas oriundas da legislação educacional vigente.

Em 2018, o Instituto iniciou o planejamento para a elaboração de seu Projeto Político Pedagógico, que tomou corpo a partir de meados de 2019, quando as então Assistentes de Ensino da Unidade, Kátia Lerner (pesquisadora, docente e ex-coordenadora do PPGICS) e Mônica Magalhães (pesquisadora, coordenadora do curso de Análise Espacial e Geoprocessamento em Saúde e atual Vice-Diretora de Pesquisa), constituíram um Grupo de Trabalho (GT) composto por servidores que ocupavam funções estratégicas no ensino. Foram eles: Mel Bonfim (ex-Assistente de Ensino e atual Vice-Diretora de Ensino); Wilson Borges (pesquisador, docente e então Coordenador do PPGICS 2018-2020); Rosane Abdala (pesquisadora, docente do PPGICS, coordenadora do curso de especialização ICTS e ex-Assistente de Ensino), Adriana Aguiar (pesquisadora e professora do PPGICS), Indira Alves França (ex-Assistente de Ensino) e Luciana Martins (Secretária Acadêmica). O trabalho do GT neste momento se materializou na elaboração de uma versão preliminar do PPP construída com base na leitura exploratória de documentos institucionais do ICICT e da Fiocruz.

Em 2020, apesar das interrupções vivenciadas em função dos impactos produzidos pela crise sanitária instalada no país pela expansão da pandemia de Covid-19, este processo foi retomado já no final do segundo semestre, se estendendo ao longo do ano de 2021. Nesta retomada, as atividades de construção do PPP assumiram uma nova dinâmica e formato, com a inclusão no GT do novo Coordenador do PPGICS, Igor Sacramento, e da consultora técnico-pedagógica externa, Professora Maria José Soares.

O trabalho desenvolvido por este GT foi orientado por uma metodologia participativa e dialógica de cunho qualitativo, apoiada em um esforço conjugado de sensibilização e engajamento de toda a comunidade interna do Instituto no processo de construção do PPP. Ao longo desse processo, o GT realizou – em modelo remoto via Plataforma Zoom – mais de 50 reuniões e ouviu em torno de 60 pessoas, o que corrobora o caráter representativo e coletivo do PPP como documento orientador da proposta educacional desenvolvida pelo ICICT. A organização das atividades realizadas pelo GT envolveu as seguintes etapas:

**Etapa 1: Definição do cronograma de trabalho e das estratégias de ação a serem implementadas para a construção participativa da proposta.** Este cronograma detalhou o plano de trabalho do GT especificando os momentos destinados à realização das reuniões de planejamento, grupos focais, avaliações parciais das atividades, feedback à Direção e Vice-Direções da Unidade, interlocução com a Comissão de Ensino, definição da estrutura e redação do PPP como documento final.

**Etapa 2: Estruturação do roteiro e da dinâmica de trabalho para a realização dos grupos focais.** Nesta etapa, o GT se debruçou na análise

das questões que foram propostas aos diferentes grupos/setores visando levantar suas múltiplas percepções sobre o trabalho educacional desenvolvido pelo ICICT. Para tanto, foi elaborado um roteiro orientador composto por dois blocos complementares de questões. O primeiro, de caráter mais informativo, foi aplicado indistintamente a todos os grupos por descrever os objetivos mais gerais do encontro. O segundo bloco, de caráter mais específico, foi adaptado ao perfil de cada grupo visando uma abordagem mais particularizada conforme sua maior ou menor interface/implicação com as ações do ensino propriamente ditas.

**Etapa 3: Escuta qualificada por meio da organização de grupos focais, contemplando todos os setores da Unidade** e assim descritos: Informação e Comunicação (Centro de Estudos, Mídias, ASCOM, CTIC, Arca, VídeoSaúde e GT de Acessibilidade); Secretaria Acadêmica e Apoio Administrativo do Ensino; Coordenação do PPGICS (contemplando a gestão atual e as anteriores); Cursos de Especialização (SIMASP, ICTS, CeS); Cursos de Qualificação Profissional (Proadess, Geoprocessamento, Ciência de Dados, Oficina VídeoSaúde, Acesso à Informação Ciência e Tecnologia e BLH); Gestão (Administração e SGT); Bibliotecas (Biblioteca de Manguinhos, Biblioteca de Saúde Pública – ENSP e Biblioteca da Saúde da Mulher e da Criança - IFF); Corpo Docente; Corpo Discente e Direção da Unidade.

Todos os encontros foram realizados em modelo remoto via Plataforma Zoom, com tempo de duração não superior a 2h30. Na condução das atividades procurou-se manter um clima mais informal para que os participantes se sentissem à vontade para externalizar suas percepções sobre as questões tratadas, considerando suas próprias vivências profissionais na rotina de trabalho da Unidade. Para efeito de registro e

transcrição, os encontros foram gravados mediante a ciência e a concordância prévia dos participantes.

**Etapa 4: Sistematização dos documentos institucionais norteadores e marcos legais pertinentes ao PPP.** Esta etapa teve como objetivo ampliar os subsídios necessários para a construção do PPP através da leitura e análise de documentos norteadores quanto à abordagem e conteúdos de natureza pedagógica, às orientações institucionais internas (Fiocruz e ICICT) e às normativas externas emanadas dos órgãos reguladores (MEC e Capes), como requisitos necessários a fundamentação do texto do PPP considerando o enquadramento institucional do ICICT como unidade técnico-científica da Fiocruz e o cumprimento das exigências oriundas da legislação educacional em vigor.

**Etapa 5: Definição da estrutura do PPP como documento final.** Nesta etapa, o GT dedicou-se à construção de uma matriz estruturante do documento que se traduziu na organização do Sumário detalhando as diversas dimensões e eixos temáticos abordados, contemplando informações descritivas sobre a trajetória e desenvolvimento do Instituto, o investimento na área educacional, o processo mais amplo de governança institucional e gestão acadêmica e os princípios orientadores do processo de ensino-aprendizagem no âmbito da Unidade em seus vários desdobramentos, componentes e interações.

**Etapa 6: Redação do PPP.** Nesta etapa, o GT concentrou esforços no sentido de promover a articulação entre os conteúdos obtidos através dos grupos focais, as diretrizes emanadas dos documentos institucionais e as normativas dos órgãos reguladores externos. A redação do documento foi realizada de forma gradativa acompanhando os eixos temáticos definidos no Sumário sendo objeto de discussões semanais nas reuniões de avaliação do GT. O compartilhamento online do texto

possibilitou a participação direta da Comissão de Ensino quanto ao encaminhamento das suas contribuições e sugestões. Concomitantemente, o GT realizou reuniões específicas sobre o documento com a Comissão de Ensino visando enriquecer o debate e a produção de consensos.

**Etapa 7: Validação final do PPP.** Consolidada a redação final e aprovação pela Comissão de Ensino, o documento foi disponibilizado para consulta pública de toda a comunidade interna do Instituto. Cumprida esta etapa, o GT efetuará os ajustes e alterações necessários e, na sequência, submeterá o texto para apreciação e validação do Conselho Deliberativo. Finalizada esta etapa e mediante a aprovação dos conselheiros, o texto será encaminhado para revisão e tratamento gráfico.

## **1. O INSTITUTO DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA EM SAÚDE – ICICT**

### **1.1. História, Contextos e Desenvolvimento**

O Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT) é a unidade técnico-científica da Fiocruz que tem por missão participar da formulação, implementação e avaliação de políticas públicas, desenvolver estratégias e executar ações de informação e comunicação no campo da ciência, tecnologia e inovação em saúde, objetivando atender às demandas sociais do Sistema Único de Saúde (SUS) e de outros órgãos. Sua origem remonta ao ano de 1986, quando o então presidente da Fiocruz, Sérgio Arouca, criou a Superintendência de Informação Científica (SIP) com objetivo de formular uma política institucional de informação científica.

No início, a SIP era constituída pelas bibliotecas e o Multimeios, sendo depois incorporados o Centro de Computação Científica e o Núcleo de Vídeo da Coordenadoria de Comunicação Social da Presidência.

Em 1989, a SIP passou a se chamar Superintendência de Informação Científica e Tecnológica (SICT), e em 1991 foi criado o Infocruz, projeto institucional que teve como objetivo transformar a SICT em uma unidade de Pesquisa e Desenvolvimento em Informação da Fiocruz, assumindo a responsabilidade de formular, implantar, manter, avaliar e reconstruir o Sistema de Informação C&T da Fiocruz. Torna-se, assim, unidade de apoio à pesquisa da Fiocruz (1992), quando foi novamente renomeada, transformando-se Centro de Informação Científica e Tecnológica em Saúde (CICT). Em 2006, após 20 anos de existência e um progressivo amadurecimento institucional, o Congresso Interno, instância máxima de representação institucional da Fundação, aprovou a transformação do então CICT em unidade técnico-científica, constituindo o que hoje é denominado de Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT).

O conjunto de atividades realizadas na Unidade tem suas raízes no que é reconhecido no âmbito da saúde coletiva como o movimento de Reforma Sanitária Brasileira. Na direção apontada pela Conferência de Alma Ata (1978), no Brasil, a superação de um conceito restrito de saúde, centrado na doença, foi fortemente permeada pelo processo de redemocratização e de superação de um modelo de desenvolvimento gerador de desigualdades sociais. A construção do conceito ampliado de saúde, que mobilizou intelectuais, profissionais, movimentos sociais e foi inscrito como direito de cidadania na Constituição de 1988, estabeleceu sua firme relação com as condições de vida, trabalho, habitação, educação e cultura da população brasileira.

Tais formulações implicaram no desafio constantemente renovado de articulação multidisciplinar para repensar conceitos e práticas em saúde, tensionando também os limites disciplinares vigentes. Não sendo mais adequado trabalhar apenas com saberes circunscritos a divisões de conhecimentos, Informação e Comunicação, além de pré-requisitos do direito à saúde, passaram também a ser vistas como vetores para superar o recorte disciplinar.

O surgimento do ICICT está inscrito no centro deste debate, marcando o reconhecimento de Sergio Arouca à importância do campo da comunicação e informação no cenário político e social do contexto da redemocratização, no qual a mídia já despontava como espaço estratégico de luta nos processos sociais e políticos, e do desenvolvimento de uma sociedade da informação que atingiria nos anos posteriores complexidade crescente. Sua origem teve como pilares alguns dos setores já existentes na Fiocruz, como as bibliotecas, e progressivamente foi ampliando sua área de atuação, com a criação do Núcleo de Vídeo da Fiocruz, o setor de programação visual, vinculado à gráfica da Fiocruz, e o Sistema Integrado de Bibliotecas (Sibi), todos em 1988.

Atualmente, o ICICT é composto por um conjunto diverso de serviços e pesquisa. No que tange aos primeiros, a Unidade está à frente da gestão de bibliotecas da Fiocruz, reunindo sob sua responsabilidade a Biblioteca de Manguinhos, a Biblioteca da Saúde da Mulher e da Criança (localizada no Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira/IFF), a Biblioteca de Saúde Pública (localizada na Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca/ENSP), a coordenação da Rede de Bibliotecas da Fiocruz (que congrega bibliotecas de diversos estados do país) e a Biblioteca Virtual em Saúde da Fiocruz. Além deste campo de atuação, realiza produção e distribuição de audiovisual, por meio da VideoSaúde Distribuidora,

desenvolve trabalhos na área de Artes e Design, no Multimeios, e tem ampla atuação na área de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), no âmbito do Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação (CTIC).

Suas atividades de pesquisa são realizadas formalmente em três laboratórios: Laboratório de Informação em Saúde (LIS), Laboratório de Comunicação e Saúde (Laces) e Laboratório de Informação Científica e Tecnológica em Saúde (LICTS). Seus pesquisadores desenvolvem projetos diversos em amplas redes de parceria nacional e internacional, e o conhecimento produzido permite a inserção da Unidade no centro da agenda do SUS, representando ainda uma forma de reflexão teórica sobre produção, circulação, uso e apropriação das informações em saúde.

Seus resultados são expressos nos circuitos tradicionais de difusão entre os pares, mas busca-se uma ampliação do diálogo com a sociedade por meio da utilização de estratégias distintas, como os vídeos produzidos sobre doenças negligenciadas em parceria com a Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), em sites tais como dos Sistemas de Monitoramento da Água e Saneamento (Água Brasil), do Observatório de Saúde na Mídia, da Rede de Bancos de Leite Humano (rBLH), do Centro Colaborador para a Qualidade do Cuidado e a Segurança do Paciente (Proqualis), do Observatório Clima e Saúde, do Sistema de Avaliação do Desempenho do Sistema de Saúde (PROADESS), do Sistema de Acompanhamento do Idoso (SISAP IDOSO), entre outros.

A Unidade vem incentivando, nos últimos anos, a permanente reflexão dos profissionais sobre suas práticas e a maior organicidade entre os setores de serviços e de pesquisa, estimulando esta

aproximação por meios diversos, como por exemplo no desenho do edital do Programa de Indução a Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (PIPDT). Isto ocasionou a emergência de núcleos de pesquisa em espaços de serviço (como o grupo *Jogos e Saúde*, surgido no Multimeios e certificado pela Fiocruz no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq), do Projeto Plataforma de Ciência de Dados Aplicados à Saúde, que surgiu no âmbito do LIS, mas reúne profissionais do CTIC, ou ainda iniciativas mais recentes como o Grupo Intersectorial de Estudos em Plataformas Digitais, com profissionais de diferentes laboratórios de pesquisa, da VideoSaúde Distribuidora e do CTIC.

O ICICT conta ainda com outros espaços de produção e circulação do conhecimento, como o Centro de Estudos (CE), dedicado à realização de encontros acadêmicos voltados ao debate de temas de pesquisas desenvolvidas na Unidade e também de questões mais amplas da conjuntura política, econômica e sanitária do país, no que tange às suas articulações com a comunicação e informação em saúde. O CE promoveu Hackathon, eventos que desde sua primeira edição, em 2016, vem reunindo programadores, designers e outros profissionais para o desenvolvimento de softwares em um esforço concentrado visando o desenvolvimento de aplicativos e inovações tecnológicas para o SUS. Cabe mencionar ainda a criação em 2007 da Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde (Reciis), primeira revista bilíngue e interdisciplinar com foco nas áreas de atuação da Unidade. Um dos periódicos pioneiros de acesso aberto, a Reciis tem avaliação no estrato de Qualis B1 da área de Comunicação e Informação e B2 na área Interdisciplinar e conseguiu reunir nos últimos anos um conjunto expressivo da produção nacional sobre o tema.

Como se buscou demonstrar, as atividades desenvolvidas no Instituto vêm priorizando desde o seu surgimento a geração de

conhecimentos e inovações voltados para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), para se somar à luta pela democratização da comunicação e do acesso à informação em saúde.

A crise deflagrada em 2020 em decorrência do advento da Covid-19 trouxe novos desafios à saúde pública, ao SUS e à sociedade que demandaram respostas a esta emergência sanitária, conferindo à Fiocruz um papel de protagonismo. Em consequência, o ICICT tornou-se uma das principais referências no âmbito da instituição nas áreas da informação e comunicação que tematizaram a doença e seus efeitos na sociedade. Nesse contexto, foram implementados vários projetos de pesquisa e desenvolvimento tecnológico que envolveram uma articulação direta entre os diferentes setores, laboratórios e as modalidades educacionais ofertadas, mobilizando uma ampla rede de parcerias intra e interinstitucionais a nível nacional e internacional.

Concomitantemente aos projetos de pesquisa, o ensino desenvolveu em modelo remoto uma série de atividades voltadas para a formação acadêmica do corpo discente que abriram espaço para uma maior participação de alunos externos, em especial de outras cidades e estados do país, favorecendo a democratização do conhecimento além de constituir uma fonte possível para a prospecção de novos candidatos para os cursos ofertados pelo ICICT. Do mesmo modo, possibilitou também a participação de professores oriundos de outros programas pós-graduação do Brasil e do exterior fomentando a troca de saberes e a formação/consolidação de redes de cooperação científica.

O conjunto de atividades realizadas em torno do debate sobre os impactos da pandemia na população brasileira aumentou a visibilidade e a interação do Instituto com um público mais amplo e diversificado de interlocutores, através do seu conhecimento e reconhecimento

extramuros institucionais. A inclusão de diversos trabalhos desenvolvidos pelo ICICT na pauta dos principais jornais, portais e programas jornalísticos do país favoreceu este reconhecimento no cenário da sociedade mais ampla e fortaleceu o papel de contribuição do Instituto com os órgãos de imprensa.

Desta maneira, e em que pese as dificuldades vivenciadas, as ações e medidas implementadas para o enfrentamento do contexto pandêmico constituem um dado revelador da capacidade demonstrada pelo ICICT de se reconfigurar e de traçar outros horizontes possíveis diante dos desafios conjunturais que emergem da ordem social mais ampla, para fazer avançar sua proposta educacional em um movimento permanente de busca pelo aprimoramento de uma atuação comprometida com o fortalecimento das políticas públicas de saúde e a melhoria das condições de vida da população brasileira.

## **1.2. O Lugar do Ensino na Trajetória Institucional do ICICT**

Ao longo das últimas décadas, o ICICT desenvolveu uma pluralidade de atividades de ensino que se iniciaram já em meados dos anos 1980. Se as primeiras experiências se restringiram a cursos de curta duração, não tardou a surgirem outras de maior fôlego, como os Cursos de Aperfeiçoamento em Comunicação e Saúde, que contou com três edições (1993, 1995 e 1997), e o de Análise Espacial e Geoprocessamento em Saúde (criado em 1996), ambos em parceria com a ENSP.

Nesse momento inicial, a Unidade não dispunha de um corpo estável de pesquisadores com um projeto definido de atuação no ensino do Instituto, nem tampouco uma Secretaria Acadêmica estruturada ou ainda autonomia para a certificação dos cursos, o que

refletia a falta de uma política específica para a área, fruto de sua condição de centro e não de unidade técnico-científica. Assim, as atividades eram realizadas em parceria com Unidades com maior estrutura e tradição de ensino.

Esse cenário se transformaria com o início da gestão da primeira diretora eleita da Unidade, em 2001, a bibliotecária Ilma Noronha, que centrou esforços na ampliação e institucionalização da área do ensino no ICICT. Em 2003, o Curso de Comunicação e Saúde foi reformulado, passando a ser ofertado na modalidade de Especialização e com sua concomitante realização em outras cidades do país (Manaus/2005 e Brasília/2006). Em 2004 foi criado um segundo Curso de Especialização, o Curso de Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICTS), oferecido em periodicidade anual de modo simultâneo no Rio de Janeiro e em Porto Alegre (nesta última cidade até 2015). Foi justamente neste período que se deu a criação de uma Secretaria Acadêmica (2004) e o início da autonomia do ICICT para a criação e certificação de cursos.

No decorrer dos anos subsequentes, a oferta de cursos de curta duração se expandiu e seus temas se renovaram: o curso de Análise Espacial e Geoprocessamento em Saúde permaneceu ativo de forma ininterrupta desde a década de 1990, e a ele se juntaram os cursos Oficina VideoSaúde: da ideia ao argumento, Acesso à Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Ciência de Dados Aplicada à Saúde, Internet, Saúde e Sociedade, Metodologia Científica para Pesquisa sobre o Uso /Abuso de Drogas, o curso do Proadess, bem como os diversos cursos realizados pela Rede Brasileira de Leite Humano. Essa expansão se deu também nas demais modalidades, com a criação do Curso de Especialização em Sistemas de Informação, Monitoramento e Análise de Saúde Pública (SIMASP), surgido em 2018.

A variedade de áreas do conhecimento nas quais a importância da informação e da comunicação vem sendo ressaltada tornou cada vez mais premente a necessidade de oferta de cursos mais técnicos, na modalidade atualização e aperfeiçoamento, e também de especialização, cujos currículos foram sendo atualizados, na busca de incorporação contínua das inovações. Entretanto, do ponto de vista da formação de lideranças, e de modo a avançar na pesquisa, restava o desafio da oferta de pós-graduação na modalidade *stricto sensu*.

A primeira experiência neste sentido se deu com o Mestrado Profissional em Gestão da Informação em Saúde, realizado em 2003/2004. Tal iniciativa foi fruto de uma parceria entre o ICICT, a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio e a Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca. Embora não tenha tido continuidade, somou-se às demais experiências gerando um processo de amadurecimento do ensino que, acoplado ao desenvolvimento das pesquisas nesses campos, criou as condições propícias à emergência do Programa de Pós-graduação em Informação e Comunicação em Saúde (PPGICS).

Assim, após mais de 20 anos de atividades, o ICICT teve sua primeira proposta de pós-graduação *stricto sensu* aprovada pela CAPES, em 2008. As turmas do Mestrado Acadêmico e Doutorado tiveram início no segundo semestre de 2009, com a oferta de 06 vagas para o Doutorado e 12 para o Mestrado. Ao longo dos anos e acompanhando o crescente amadurecimento da proposta inicial, o número de vagas foi ampliado refletindo a capacidade formativa do Programa que até 2019, titulou 101 Mestres e 46 Doutores.

Em conjunto, os dois cursos ofertados pelo PPGICS possibilitam ao corpo discente um espaço de experimentação de uma abordagem transversal que considera e valoriza as especificidades dos campos

disciplinares envolvidos, mas com uma permanente atitude de busca e aprofundamento das articulações epistemológicas, teóricas, metodológicas e políticas da informação, da comunicação e da saúde.

Desde sua origem o Programa está inscrito em uma problemática conceitual e institucional constituída pela necessidade de superar modelos e paradigmas da saúde e da ciência e tecnologia que privilegiam a dimensão instrumental da Informação e da Comunicação, em detrimento da sua dimensão estruturante das práticas e das relações sociais e institucionais, com forte acento na configuração das relações de poder. O intenso desenvolvimento tecnológico verificado nas últimas décadas trouxe muitas evidências, no cenário nacional e mundial, da magnitude de seu impacto nas relações sociais e acentuou esse desafio, por exigir abordagens e metodologias que permitam compreender e lidar com essas mudanças sem desconsiderar outros elementos centrais nos processos informacionais e comunicativos que vêm reconfigurando grupos, instituições e sociedades.

A proposta temática do PPGICS considera e se nutre da produção científica gerada em disciplinas e áreas de conhecimento bastante consolidadas como a Saúde Coletiva, a Sociologia, a Antropologia, a Epidemiologia, as Ciências da Informação e da Comunicação. O desafio, no entanto, é transcender as fronteiras específicas e os aportes teórico-metodológicos que as demarcam e identificam, em direção àquelas abordagens interdisciplinares mais aptas a lidarem com fenômenos complexos.

Esta perspectiva se traduz na composição do corpo docente – cuja formação acadêmica atravessa diferentes disciplinas e áreas de produção do conhecimento – e na formação multifacetada do corpo

discente. Nas turmas do Programa, estão presentes egressos dos cursos de Comunicação (Jornalismo, Publicidade, Comunicação Visual), Biblioteconomia, Ciência da Informação, Psicologia, Serviço Social, História, Ciências Sociais, Geografia, Matemática, Estatística, Nutrição, Enfermagem, Odontologia, entre outros.

A trajetória de boa parte dos alunos registra investimentos anteriores em cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu*, assim como a atuação em diversificados ambientes profissionais – instituições e serviços de saúde, de ensino, pesquisa, de desenvolvimento tecnológico; organizações não governamentais e movimentos sociais. Em conjunto, as características de alunos e docentes convergem para a construção de um ambiente de aprendizagem favorável ao trânsito entre diferentes áreas de conhecimento, além de apoio na superação de dificuldades inerentes ao enfoque interdisciplinar e à construção de objetos de estudo necessariamente híbridos.

Os objetivos do PPGICS e sua proposta temática colocam vários desafios, alguns fortemente relacionados à articulação de campos que historicamente seguiram em paralelo, mas separadamente. Informação, Comunicação e Saúde são campos que lidam com epistemologias, metodologias e fundamentos teóricos distintos, acrescentando-se que cada um, isoladamente, já é espaço de confluência de vários saberes e aportes disciplinares.

No enfrentamento desses desafios, o PPGICS tem se destacado como um espaço de articulação epistemológica, prática, política e institucional contribuindo não apenas para a reflexão e amadurecimento da proposta educacional desenvolvida pela Unidade, como também para o seu reconhecimento externo através dos resultados concretos alcançados pelo Programa, como a nota 5 da

Capes no seu primeiro ciclo avaliativo e a conquista de quatorze prêmios outorgados aos seus discentes em apenas doze anos, obtidos de instituições de grande relevância acadêmica (Prêmio Oswaldo Cruz de Teses, Prêmio CAPES de teses, Prêmio da COMPÓS, Prêmio Freitas Nobre/tese da Intercom, Prêmio Adelmo Genro Filho de Pesquisa em Jornalismo da SBPJor e Simpósio Brasileiro de jogos de computador e entretenimento digital (SBGames).

Visto de modo ampliado, o ICICT reúne, assim, um conjunto diversificado de cursos em diferentes modalidades. Seus temas, ainda que abrangentes, vêm privilegiando alguns recortes específicos, como repositórios, ciência de dados, geoprocessamento em saúde, gestão da informação para bancos de leite, representações midiáticas sobre saúde, produção de material educativo no âmbito da prevenção e promoção da saúde, práticas comunicacionais no SUS, em especial mediante o contexto de midiatização da sociedade, entre outros. A esse leque corresponde, também, um corpo docente academicamente heterogêneo, com formação predominante nas áreas principais da Unidade (comunicação social, ciência da informação e saúde coletiva), mas também reunindo estatísticos, sociólogos, médicos, engenheiros, entre outras.

A perspectiva plural dos cursos e docentes, reflexo da interdisciplinaridade da própria Unidade, acaba por atrair um conjunto heterogêneo de discentes, seja na sua formação de origem, seja no momento de sua trajetória acadêmica e profissional. Reúne, ainda, um significativo contingente de alunos de fora do Rio de Janeiro, bem como de profissionais com trajetória no Sistema Único de Saúde (SUS), o que confirma a sua vocação no compromisso de fortalecimento da saúde pública nacional.

Esta diversidade traz desdobramentos singulares para a proposta educacional desenvolvida pelo ICICT, cujas práticas cotidianas vão sedimentando um espaço de aprendizagem que envolve convergências e por vezes estranhamentos, mas cuja riqueza tem permitido a construção de perspectivas multifacetadas e originais sobre objetos de pesquisa num cenário marcado pela sua crescente complexidade.

## **2. Dimensão Filosófica, Política, Pedagógica e Metodológica do Ensino**

As práticas acadêmicas que orientam a proposta educacional do ICICT estão ancoradas na diretriz geral da Fiocruz constante no seu Plano de Desenvolvimento Institucional da Educação (PDIE/2021-2025), cujo conteúdo afirma a importância da articulação permanente entre os processos de ensino-aprendizagem; a pesquisa como instância propulsora da produção de conhecimentos, do desenvolvimento científico e inovação tecnológica; e ações de extensão que, pautadas nas características e demandas oriundas dos territórios, tenham como horizonte ético-político o compromisso com a promoção da equidade, dos direitos sociais, do exercício pleno da cidadania visando o fortalecimento da saúde pública brasileira, em conformidade com a visão de futuro da instituição.

Deste modo, o ICICT avança no cumprimento da sua proposta educacional alinhando seus processos formativos aos valores e princípios gerais da Fiocruz num movimento que, sem perder de vista esta referência mais ampla, considera também que as formas de encaminhamento e gestão desses processos estão diretamente vinculadas ao campo das práticas, crenças, visões, atitudes e comportamentos que em conjunto expressam os modos pelos quais a

Unidade no seu fazer cotidiano se auto percebe em suas diversas dimensões, potencialidades e desafios.

Dentre esses desafios está o de romper com as fragmentações e encapsulamentos que ainda se fazem presentes nesse fazer cotidiano e de criar em contrapartida, espaços para o diálogo mais participativo e colaborativo entre toda a comunidade interna. Isso favorecerá o compartilhamento de uma matriz de responsabilidades que sendo construída coletivamente possa avançar no direcionamento das ações e, especialmente, propiciar condições para que o ensino desenvolva seu potencial articulador na afirmação da vocação institucional da Unidade em atuar como uma referência nacional no campo da pesquisa, ensino e desenvolvimento tecnológico através da intersecção entre comunicação, informação e saúde. Concebido nesta perspectiva, esse desafio requer um esforço permanente e contínuo de interlocução compartilhada que possibilite internamente um entendimento mais consensual sobre o que é o ensino a partir de uma aproximação mais estreita e íntima com as lógicas que o sustentam.

Neste sentido, a missão e os valores que orientam as práticas educativas como aqui descritas, representam um avanço importante no enfrentamento desse desafio na medida em que resultam não apenas da leitura e sistematização de documentos institucionais mais amplos da Fiocruz (PDIE/201-2025, Relatório do VIII Congresso Interno, Projeto Pedagógico Institucional/PPI), como também da observância cuidadosa das pactuações contidas no Plano Estratégico do ICICT (2021-2025)e, sobretudo, da escuta atenta e qualificada dos diferentes setores sobre suas múltiplas percepções quanto ao trabalho educacional desenvolvido pela Unidade.

## **2.1. Missão do Ensino**

A proposta educacional desenvolvida pelo ICICT tem como missão formar acadêmicos, profissionais e trabalhadores nos campos de atuação do instituto para a produção de conhecimento e inovação tecnológica voltados ao fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), à luta contra as desigualdades e pela defesa do direito à saúde, à comunicação e à informação nos múltiplos espaços da sociedade brasileira.

O compromisso com a oferta de uma formação ancorada neste quadro de referência expressa uma das funções sociais da Fiocruz, ao mesmo tempo em que também aponta para as potencialidades da sua ampliação de modo a capilarizar seus resultados, corroborando o papel fundamental exercido pelo ensino como um instrumento de reflexão capaz de produzir mudanças nas práticas de indivíduos, grupos e populações situadas em diferentes contextos sociais.

Para tanto, a Unidade orienta suas ações educativas articulando as atividades de ensino e os resultados das pesquisas que desenvolve com os saberes e práticas oriundas das experiências vivenciadas pelos profissionais que atuam direta ou indiretamente com o campo da saúde pública brasileira. Resulta dessa orientação um esforço permanente e contínuo de pensar sobre formas mais participativas de inclusão e de democratização da comunicação, da informação e da própria educação em uma direção menos hierárquica e instrumental e mais aberta a uma escuta ampliada, capaz de incorporar uma visão do processo formativo propiciado pelo ensino que seja mais afinada com modelos mais dialógicos e horizontais e que não estabeleçam fronteiras tão rígidas e excludentes entre o conhecimento científico e o conhecimento popular.

Este compromisso com uma proposta educacional ancorada na diversidade de conhecimentos, saberes e práticas possibilita ao ICICT acolher um público extremamente heterogêneo em termos da formação acadêmica e atuação profissional contemplando nas diferentes modalidades dos cursos ofertados trabalhadores, estudantes, gestores e diversos agentes sociais vinculados às políticas públicas de saúde, ciência e tecnologia, meio ambiente, desenvolvimento social, educação, direitos sociais e equidade, além de representantes dos movimentos sociais.

Neste processo de interação multifacetada, o ICICT constrói sua identidade institucional afirmando sua expertise técnico-científica através de uma intensa rede de parceria e intercâmbio com diferentes organizações da sociedade civil, com a comunidade científica nacional e internacional, com os órgãos governamentais em suas diversas instâncias e com as diferentes Unidades da Fiocruz. Como resultado destas parcerias, a Unidade vem buscando aprimorar a formação de profissionais e pesquisadores nos campos da comunicação e da informação científica e tecnológica em saúde articulando serviço, pesquisa e ensino, de forma a gerar conhecimentos e inovações para a saúde pública brasileira.

## **2.2. Valores Orientadores da Proposta Educacional**

Acompanhando os princípios e as diretrizes gerais preconizadas pela Fiocruz em seu Plano de Desenvolvimento Institucional da Educação (PDIE/2021-2025) e em conformidade com as proposições constantes no seu último Plano Estratégico (2021-2025), o ICICT fundamenta sua proposta educacional nos seguintes valores:

- **Educação como Processo Emancipatório e de Mudança Social**

Relaciona-se com o entendimento de que o processo educativo tem como ponto de partida o saber e as experiências vividas pelo próprio educando em diferentes contextos e relações sociais. Estas experiências possibilitam ao educando ressignificar sua visão de mundo e sua compreensão da realidade a partir do capital cultural, social e simbólico acumulados e dos processos dialógicos que estabelece com o educador, os conteúdos curriculares e o contexto sócio-histórico em que se insere. Trata-se de uma perspectiva que valoriza o processo educativo como ação política, na medida em que busca fortalecer a autonomia e a capacidade crítica do indivíduo para uma atuação comprometida com a mudança social e participação na construção de espaços, ações e decisões coletivas como elementos necessários à formação de uma sociedade mais justa, igualitária e fraterna.

- **Diferença e Alteridade**

Refere-se ao entendimento de que as práticas educativas devem estar pautadas em uma ética da alteridade que reconhece a diferença como uma dimensão que funda e constitui o humano e, que nesta medida informa os diversos modos de ser, de pensar, de agir e de estar no mundo. Trata-se de um atributo que revela a liberdade e a autonomia de indivíduos e grupos para agirem em conformidade com suas próprias escolhas, visões de mundo e projetos de vida, cuja compreensão e diálogo envolve a capacidade do sujeito de deslocar a sua própria subjetividade num movimento capaz de reconhecer no “outro” a sua própria humanidade. Uma humanidade plural que se singulariza na diferença aqui concebida como expressão da vida no que ela possui de mais significativo e promissor.

Neste sentido, o ICICT afirma seu compromisso com uma proposta educacional que busca romper com as proposições valorativas, estereotipadas e estigmatizantes sobre o comportamento humano, em prol de uma atitude de valorização da diversidade em suas múltiplas formas de expressão – étnica e racial, de gênero e orientação sexual, de classe, religiosa, política, geracional e da pessoa com deficiência – como um requisito necessário para a convivência social e a aprendizagem humana com base na colaboração, cooperação e o respeito mútuos.

- **Redução das Iniquidades**

Diz respeito ao caráter historicamente excludente e desigual da sociedade brasileira que, herdeira de um passado colonial escravista, patriarcal e patrimonialista, não conseguiu consolidar em termos das instituições de Estado uma agenda política perene e efetivamente comprometida com a igualdade de oportunidades e promoção da justiça social. Em consequência, os processos de exclusão social se agudizaram ao longo dos anos afetando profundamente os modos de vida de um enorme contingente da população brasileira – dentre as quais as mulheres, negros, populações tradicionais, moradores de favelas e periferias, população LGBTQIA+ e pessoas com deficiência constituem os exemplos mais emblemáticos – que cada vez mais se vê exposta à distintas formas de violência epistêmica e simbólica, fruto da sua condição de precariedade, vulnerabilidade e subalternidade.

Diante desse cenário, o ICICT reafirma o conteúdo expresso em sua missão institucional desenvolvendo uma proposta educacional pautada no compromisso social de contribuir com a reflexão e a formulação de políticas públicas sobre o direito à informação e à comunicação como balizadores do direito à saúde, à equidade e à consolidação da democracia. Esse compromisso se concretiza

internamente através da oferta de cotas como mecanismo de valorização das ações afirmativas e, também, por intermédio do fortalecimento de espaços destinados ao debate sobre temáticas atuais relativas aos processos de inclusão social tais como: Comitê de Acessibilidade e Comitê Pró-Equidade de Gênero e Raça.

- **Ciência Aberta, Acesso à Informação e Democratização do Conhecimento**

Expressa o entendimento do ICICT de que o enfrentamento das desigualdades estruturais existentes na sociedade brasileira envolve a promoção de um fazer científico mais transparente e acessível através de abordagens que incluam a disponibilização sem barreiras dos resultados da pesquisa (acesso aberto); a gestão e o compartilhamento dos dados de pesquisa, ferramentas e materiais científicos abertos; e a preservação digital dos insumos da pesquisa. Como parte desse entendimento, considera-se que o sistema de comunicação científica deve proporcionar uma comunicação da produção científica de forma equitativa, participativa e inclusiva. Neste sentido, o Instituto reconhece que o fortalecimento do acesso à informação científica e tecnológica em saúde se coloca como um instrumento fundamental para viabilizar a democratização do conhecimento, tendo um papel estratégico na ampliação de direitos em especial, para as populações que se encontram em situação de vulnerabilidade.

Para tanto, o ICICT desenvolve sua proposta educacional comprometendo suas práticas educativas com um esforço conjugado de superação das desigualdades existentes quanto às formas de acessibilidade comunicacional e acessibilidade web, a disseminação de notícias falsas e transparência das informações como requisitos necessários à garantia da confiabilidade das informações, dados e resultados oriundos da produção científica.

Deste modo, busca através das diferentes ofertas formativas fortalecer os atores que têm como responsabilidade assegurar o acesso público à informação em saúde, orientando os mecanismos institucionais de produção e disseminação do conhecimento para a prática científica aberta, priorizando o uso de softwares livres, programas desenvolvidos com códigos-fonte abertos por ser uma alternativa econômica em relação aos softwares fechados de modo a possibilitar maior segurança, propiciar a inovação e a interoperabilidade entre sistemas.

As plataformas digitais alimentadas e cuidadas pelos setores que atuam na área da informação científica como as Bibliotecas e a Seção de Informação do CTIC, constituem fontes importantes para a democratização do acesso ao conhecimento científico em saúde e fortalecimento da interlocução entre as práticas de ensino e a pesquisa. O Mourisco – Sistema de Rede de Bibliotecas Fiocruz, o Arca – Repositório Institucional da Fiocruz e as Bibliotecas Virtuais em Saúde acompanham os avanços tecnológicos da área e atuam de modo articulado com esse novo ecossistema de pesquisa para atender a este novo modo de fazer e disseminar a ciência visando melhor atender as demandas e expectativas dos usuários.

- **Ciência, Inovação e Saúde**

Acompanhando o caráter indissociável entre ensino, pesquisa e extensão preconizado pela Fiocruz no seu PDIE (2021-205), o ICICT busca com sua proposta educacional afirmar sua identidade como uma instituição de referência na geração, difusão e compartilhamento do conhecimento em saúde a partir de suas interações com a informação e a comunicação na pesquisa; no desenvolvimento socioambiental; na inovação tecnológica; na educação como ação política de transformação social; na formação e qualificação técnico-científica e

acadêmica; na informação e comunicação orientada ao reconhecimento dos princípios democráticos, ao exercício da cidadania, às necessidades sanitárias da sociedade e ao fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS).

Para avançar com esta proposta educacional, o ICICT desenvolve suas ações internas de forma sintonizada com o novo marco legal da inovação, conhecido como Código de Ciência, Tecnologia e Inovação, aprovado em 2016, em substituição a Lei de Inovação Nº 10.973 de 2004, e com as proposições congressuais da Fiocruz oriundas do VIII Congresso Interno de 2017. Em conjunto, estas referências conduzem no âmbito interno do Instituto, o encaminhamento de uma agenda de inovação que viabiliza ferramentas de tecnologia da informação voltadas para a gestão de programas de ensino e projetos de pesquisa e desenvolvimento tecnológicos que privilegiam arranjos em rede, trabalho colaborativo e desenvolvimento de plataformas compartilhadas.

Para tanto, o Instituto busca consolidar sua capacidade institucional para o desenvolvimento de metodologias de integração e análise de grandes bases de dados em saúde e em sistemas computacionais complexos e interoperáveis, bem como promover a qualificação profissional com a finalidade de ampliar o campo de atuação das ciências da saúde para apoio e tomadas de decisões em políticas públicas, e fortalecer a geração, sistematização, análise e divulgação de dados e informações qualificadas para a formulação de ações em saúde, monitoramento do sistema de saúde, da situação da saúde da população brasileira e de seus determinantes socioambientais.

- **Ética, Transparência e Gestão Participativa**

Em sintonia com as diretrizes gerais da Fiocruz, o ICICT adota um modelo de governança pautado na gestão participativa na qual as deliberações são resultantes da interlocução direta e sistemática estabelecida com os diferentes órgãos colegiados, docentes, discentes, gestores, técnicos e parceiros. Busca-se com este modelo promover arranjos mais cooperativos e eficientes que gerem processos mais integradores através de estratégias indutoras de articulação interna como elemento central para intensificar as relações e a transversalidade entre as equipes fortalecendo o sentimento de pertencimento, o aprimoramento da gestão e o desenvolvimento institucional da Unidade.

Deste modo, valoriza-se a pluralidade de ideias, a liberdade de expressão quanto às opiniões e posicionamentos, os valores e as visões de mundo que constituem a cultura local dos grupos e/ou comunidades com as quais interage, a convivência solidária e respeitosa nos diferentes espaços de educação e trabalho, a transparência no compartilhamento das informações institucionais como instrumento que possibilita a análise dos resultados alcançados, passando da crítica à proposta de novas ações como resultantes de pactuações consensuais no direcionamento dos fluxos e processos internos.

### **2.3. Princípios Didáticos e Pedagógicos**

A proposta educacional desenvolvida pelo ICICT está ancorada nos objetivos e nas formulações valorativas mais amplas que constituem sua missão e se alicerça de um ponto de vista mais localizado, nos seguintes princípios didáticos e pedagógicos gerais:

- **Aprendizagem dialógica, crítico-reflexiva e emancipatória**

Reflete o compromisso do ICICT com uma concepção da educação entendida como processo emancipatório e propiciador de mudanças sociais, que busca romper com os parâmetros que sustentam o modelo tradicional do ensino pautado na primazia do lugar do professor considerado como o “detentor” de todo conhecimento, reservando ao aluno um papel passivo de “depositário” vazio a ser preenchido pelo saber que lhe é transmitido. Diferentemente desse modelo, a proposta educacional do ICICT considera que a relação pedagógica se assenta na autonomia e na reciprocidade dos sujeitos que fazem parte do processo educativo, mediados pelas experiências vividas nos diferentes contextos sociais em que se encontram inseridos.

Nesta perspectiva, o aluno assume uma participação ativa no processo de ensino-aprendizagem, cuja base fundamental reside no diálogo e na interação cognitiva e afetiva que estabelece com o professor. Deste modo, ensino-aprendizagem não constitui uma categoria isolada, mas relacional, o que implica em reconhecer o ato de ensinar e de aprender como dimensões indissociáveis de um processo que acontece simultaneamente, e que não pode ser tratado de forma fragmentada e apartada da totalidade dos contextos que o informam. A relação dialógica que estabelece com o professor possibilita ao aluno se apropriar de diferentes saberes para em seguida, ressignificá-los diante dos desafios identificados e da experiência vivida tendo em vista o horizonte ético-político da sua transformação.

- **Abordagem Interdisciplinar**

Traduz o compromisso do ICICT com uma proposta educacional que busca superar a tendência de fragmentação do saber em campos

disciplinares particionados tal como instituída pela ciência moderna, em direção a construção e afirmação de uma perspectiva mais integradora entre as áreas da comunicação, da informação e da saúde. A busca por essa integração tem se constituído como um desafio constante no cotidiano do fazer educativo da Unidade, com fortes implicações no direcionamento do processo de ensino-aprendizagem.

Trata-se de um desafio que envolve o reconhecimento de que se por um lado, a interdisciplinaridade ao articular um conjunto diverso de aportes epistemológicos, teóricos e metodológicos se inscreve no entrecruzamento de diferentes campos disciplinares ampliando com este movimento o horizonte de possibilidades para a construção de novos objetos, problemáticas e perspectivas; por outro lado, ela também desestabiliza paradigmas curriculares consolidados tensionando as relações entre saberes e práticas educativas.

Quando visto sob esta perspectiva, o desafio da integração abre uma agenda de debates sobre a dimensão ético-política da interdisciplinaridade quanto aos seus próprios limites e alcance. Isto envolve a necessidade de se considerar que as práticas curriculares são marcadas tanto pela historicidade da construção do próprio conhecimento, como também pelo pensamento pedagógico hegemônico na demarcação, delimitação e definição dos objetos do aprender reproduzindo a fragmentação já presente na vida social.

Deste modo, o desafio à fragmentação a que a interdisciplinaridade busca responder pela via da integração, exige especial atenção quanto ao entendimento de que não se trata com este movimento de promover uma mera junção/sobreposição de uma disciplina sobre a outra, supondo que a unidade se constrói a partir da supressão das diferenças ou mesmo de que a soma das disciplinas irá

gerar novas formas de organização curricular. Ou seja, no esforço de integração de áreas/disciplinas há que se considerar o grau de autonomia de cada uma delas para resguardar a singularidade do seu próprio repertório teórico-metodológico no contexto da inter-relação que estabelecem no processo de produção do conhecimento.

É no centro deste debate mais amplo, que o ICICT vem buscando afirmar o caráter interdisciplinar da sua proposta educacional como um processo de fecundação recíproca de conceitos e métodos com vistas a uma leitura mais aprofundada da realidade e que contribua para o avanço das fronteiras entre os campos da comunicação, da informação e da saúde. Para tanto, busca através da participação ativa de docentes, discentes, gestores e técnicos construir um projeto de ensino original e inovador que expresse em estratégias e dinâmicas de ensino, em produtos resultantes da pesquisa, uma atualização permanente e contínua de conceitos, abordagens e metodologias, derivados de diálogos, mesclas e combinações criadoras entre as diferentes áreas do saber.

- **Flexibilidade Curricular**

Para desenvolver sua proposta educacional o ICICT adota nos programas dos diferentes cursos ofertados, estratégias pedagógicas participativas direcionadas à promoção da flexibilidade curricular visando atender a multiplicidade de temas, objetos e metodologias na condução do processo de ensino-aprendizagem. Resguardando-se as especificidades que definem cada curso em sua singularidade, as disciplinas são concebidas como espaços de discussão teórico-metodológica e propiciadores da construção de abordagens multi e interdisciplinares através da articulação multifacetada entre conhecimentos, saberes e práticas.

Deste modo, os programas de pós-graduação ofertados buscam a partir da heterogeneidade formativa do seu corpo discente oferecer uma base epistemológica comum sobre as diversas áreas de origem, mas que possibilite, concomitantemente, desenvolver a reflexão crítica sobre as questões pertinentes à intersecção entre os campos da comunicação, da informação e da saúde, dedicando especial atenção a atualização permanente quanto à diversidade de demandas e temas emergentes relacionados com a configuração atual desses campos, como requisito necessário a uma atuação técnica, acadêmica e profissional qualificada para o fortalecimento das políticas públicas em saúde nos diferentes níveis de complexidade e organização do Sistema Único de Saúde (SUS).

Acompanhando a orientação geral da Fiocruz, o ICICT investe na oferta de cursos e disciplinas compartilhadas de curta duração como uma estratégia voltada para a promoção de uma maior mobilidade do ensino através da formação de redes e parcerias interinstitucionais, de modo a fomentar a interlocução dos estudantes com outros cursos e programas de pós-graduação enriquecendo o repertório sociocultural, técnico e científico da formação acadêmica e profissional

Nesta mesma direção, o ICICT tem procurado ampliar a capacidade tecnológica instalada reorientando as ações de TICs para melhor atender às demandas de inovação na oferta e qualificação do ensino híbrido, da educação a distância e das metodologias ativas, cuja experimentação pedagógica vem exigindo recursos e metodologias de aprendizagem capazes de garantir uma maior integração entre os desafios da formação e as necessidades práticas oriundas do cotidiano dos campos da educação e da saúde em suas diversas dimensões e atravessamentos.

- **Educação Permanente em Saúde**

A educação permanente em saúde se orienta por processos educativos com itinerários formativos voltados para o trabalho, buscando nessa interação a melhoria e qualidade do próprio trabalho. Desta forma, é a pedagogia do trabalhador que objetiva o desenvolvimento de competências necessárias ao enfrentamento e acompanhamento de constantes mudanças no mundo do trabalho decorrentes de inovações técnico-científicas, culturais e da gestão na sociedade contemporânea. Esse processo pedagógico valoriza o diálogo com as novas práticas de gestão e organização dos serviços de saúde do SUS, e, para tanto, a compreensão do processo do trabalho é fundamental para identificar quais os conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para o desenvolvimento das competências identificadas (Ceccim, 2005; Davini, 1995).

#### **2.4. Diretrizes para o Ensino**

O ICICT desenvolve sua proposta educacional alinhando seus processos formativos aos valores que sustentam sua missão conforme expressos no seu último Plano Estratégico (2021-2025), cujo encaminhamento apoia-se em eixos temáticos que se desdobram nas seguintes diretrizes para o ensino:

- **EIXO 1. Defesa do direito à comunicação e à informação como estratégicos para o direito à saúde**

Reflete o compromisso do ICICT com uma atuação pautada na luta pela defesa do reconhecimento da comunicação e da informação como direitos humanos, em função do papel estruturante que exercem nos processos sociais para a garantia do acesso a outros direitos, como à saúde. Isto implica em reconhecer que a comunicação

e a informação, no contexto da saúde, não devem ser consideradas apenas como ações de caráter instrumental, mas como dimensões imbricadas nos processos econômicos, políticos, culturais, sociais e nas relações de poder na sociedade. Entendidas como direitos fundamentais e inalienáveis do direito à saúde, elas assumem centralidade na efetivação da democracia, exigindo uma abordagem referenciada ao conceito ampliado de saúde e afinada com os princípios doutrinários e organizativos do SUS, quando da análise e problematização sobre as políticas e as práticas em que estejam envolvidas. Este eixo comporta as seguintes diretrizes:

- Consolidar a pós-graduação *lato* e *stricto sensu* de comunicação e informação e fomentar sua interação com a produção científica e tecnológica, a inovação em saúde e o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS);
- Aperfeiçoar mecanismos de formulação, integração e fortalecimento do ensino *lato sensu*, identificando áreas temáticas estratégicas com vistas à ampliação da oferta de modo a responder às necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS) na perspectiva da saúde como um direito fundamental.

- **EIXO 2. Compromisso com a implementação de práticas inclusivas e de enfrentamento das desigualdades reconhecendo a diversidade como um valor no fazer educativo cotidiano**

A consolidação de uma agenda de enfrentamento às desigualdades e pela defesa da diversidade em suas múltiplas formas de expressão, deve se evidenciar no cotidiano do fazer educativo da Unidade orientando não apenas os programas de ensino-pesquisa quanto à sua organização didático-pedagógica em termos das atividades desenvolvidas e da regulamentação das matrizes

curriculares implantadas no contexto das diferentes modalidades das ofertas formativas, mas também como um valor que deve estar presente na condução das relações interpessoais de toda a comunidade interna nos diversos espaços de educação, trabalho e convivência. Neste sentido, o compromisso com o fortalecimento de práticas inclusivas deve se expressar também, por meio de ações que possibilitem a criação de canais de escuta e acolhimento de modo a assegurar a equidade de gênero, a diversidade sexual, as relações étnico raciais e a promoção da acessibilidade. Este eixo contempla as seguintes diretrizes:

- Ampliar as ofertas formativas em consonância com a diversidade étnico-racial e às necessidades de pessoas portadores de deficiência, garantindo condições de acessibilidade e de aprendizagem adequadas para permanência equânime desses discentes;
- Preservar a diversidade do corpo docente, o seu envolvimento nas diversas atividades acadêmicas e produção científica considerando a pluralidade de objetos, temas, perspectivas teóricas e abordagens metodológicas;
- Inserir nas matrizes curriculares implantadas a oferta de disciplinas que tematizem questões associadas às formas de preconceito, discriminação e violência relacionados a sexualidades, gênero, classe social, cor/raça, etnia, idade, forma corporal, peso e deficiência.

- **EIXO 3. Democratização da produção e do acesso ao conhecimento científico e à informação em saúde**

A democratização da comunicação e da informação tem papel estratégico na ampliação de direitos e é fundamental que este processo leve em consideração as populações em situação de

vulnerabilidade. Neste sentido, a proposta educacional do ICICT se compromete em seguir consolidando uma agenda institucional em defesa de políticas de acesso aberto ao conhecimento científico e à informação em saúde, assim como de promoção de acessibilidade, considerando os marcos legais e a importância de medidas que ampliem a possibilidade de produção, acesso, divulgação e circulação. Para tanto, a Lei de Acesso à Informação (2011) e a Lei Brasileira de Inclusão (2015), são referências importantes para a defesa de práticas mais democráticas pelo direito à informação e comunicação, e devem promover a ampliação da pluralidade de vozes, cidadania e autonomia. Este eixo envolve as seguintes diretrizes:

- Potencializar o uso de tecnologias de informação e comunicação (TICs) disponíveis para a formulação de projetos educacionais e o fortalecimento das políticas de acesso aberto nas atividades de ensino;
- Estimular a utilização dos repositórios, acervos de imagem e audiovisual e sistemas de informação, explorando o seu alcance e as interfaces com o ensino para a produção científica e o desenvolvimento de práticas pedagógicas.
- Fortalecer a presença do ensino do ICICT em espaços fora da Fiocruz, como Congressos, nas Sociedades Científicas, nas mídias sociais e outros espaços de divulgação, de modo a consolidar a imagem do ensino na Unidade como espaço de produção e disseminação de conhecimento na área da informação e comunicação em saúde, outorgando a ele maior legitimidade e capacidade de prospecção para a ampliação das ofertas formativas;

- **EIXO 4. Cooperação e Integração**

A experiência acumulada pelo ICICT na oferta regular de cursos nas modalidades de *lato* e *stricto sensu* fortaleceu ao longo dos anos o aperfeiçoamento da sua proposta educacional através de uma ampla rede de parceria estabelecida com Programas de Pós-Graduação de outras Unidades da Fiocruz que se estende a várias organizações da sociedade civil, órgãos governamentais, associações científicas, institutos de pesquisa, e universidades brasileiras e estrangeiras. Este intercâmbio e cooperação de espectro diversificado possibilita a afirmação da Unidade como um espaço privilegiado para a convergência de interesses e competências relacionadas com a articulação entre Informação e Comunicação e com os modos pelos quais esses campos permeiam e constituem as relações entre a produção de conhecimentos e políticas de saúde, fortalecendo a abordagem interdisciplinar. Este eixo contempla as seguintes diretrizes:

- Fortalecer o potencial articulador do ensino na Unidade, promovendo espaços de troca e parceria com diversos setores (serviços, laboratórios, entre os diversos cursos, Centro de Estudos, Reciis) criando condições para uma maior inserção do corpo discente em estágios nos laboratórios de pesquisa;
- Participar da política de integração do ensino da Fiocruz, criando condições para a oferta compartilhada de disciplinas com outros PPGs, aperfeiçoando o processo regulatório e regimental dessa iniciativa, propiciando a mobilidade de docentes e discentes;
- Incentivar a formação de redes e parcerias intra e interinstitucionais de modo a fortalecer o intercâmbio com outras organizações, centros de pesquisa e universidades brasileiras e estrangeiras;
- Colaborar com a Política de Desenvolvimento de Pessoas da unidade em conformidade com a estrutura física e os recursos humanos disponíveis no ensino.

## **2.5.Referenciais Conceituais e Metodológicos do Processo Ensino-aprendizagem**

A experiência acumulada ao longo da sua trajetória institucional possibilitou ao ICICT aprimorar sua expertise como unidade técnico-científica e ampliar o escopo da sua atuação educacional como espaço formativo nas áreas da comunicação e da informação em saúde. Atualmente, isto se reflete nas diferentes modalidades educativas que oferece, na intensa diversidade dos programas de ensino e projetos de pesquisa que desenvolve, e no perfil heterogêneo do seu corpo docente e discente quanto às áreas de formação acadêmica e percurso profissional.

Visando assegurar essa diversidade como uma marca que constitui e singulariza a identidade da própria Unidade, o ICICT reconhece em sua proposta educacional vários itinerários formativos e curriculares caracterizados pela multidisciplinaridade dos objetos de conhecimento e pela pluralidade de abordagens teórico-metodológicas que se apresentam com vistas à sua apreensão, interpretação e compreensão especialmente, quando se considera a complexidade dos cenários socioculturais, políticos, econômicos e tecnológicos sob os quais se assenta, na contemporaneidade, a prática dos profissionais que atuam nas áreas da educação e da saúde.

Neste sentido, e em que pese os diferentes enfoques pedagógicos orientadores dos processos de ensino-aprendizagem, a proposta educacional desenvolvida pelo ICICT está intimamente alicerçada na perspectiva progressista e crítica, na medida em que considera a educação e a saúde como uma dimensão relacional e estruturante do exercício da democracia e da cidadania, dos direitos sociais e da equidade. Nesta perspectiva educação e saúde são entendidas como práticas sociais que fazem parte do modo de produção da existência humana, capazes de contribuir para a

produção, reprodução e/ou transmissão das relações sociais e condição de vida da população.

Decorre desta perspectiva , o compromisso assumido pelo ICICT, com um fazer educativo que busca superar a tendência dominante de fragmentação e descontextualização do conhecimento a favor de um modelo pedagógico mais criativo e inovador que recusa à absolutização epistemológica e que ao valorizar as interações compartilhadas, a gestão participativa e a construção dialógica do saber, possibilita uma abertura para o reconhecimento do caráter significativo e multidimensional dos objetos do aprender e da complexidade das práticas que os envolvem.

Neste processo, a prática educativa muito mais que ensinar conteúdos formais e técnicos, assume uma dimensão emancipadora e política no sentido de desenvolver no aluno capacidades de “ler o mundo”, de reconhecer criticamente os papéis desempenhados pelos atores do mundo e, sobretudo, de reconhecer-se como sujeito ativo desse mesmo mundo. Nestes termos, o ato de educar não consiste em instrumentalizar o aluno, mas em qualificá-lo para a compreensão crítica da realidade e para a ação transformadora do contexto em que se encontra inserido.

Esta concepção tem uma ressonância direta na proposta educacional do ICICT em função do forte compromisso por ela assumido em qualificar profissionais e formar pesquisadores com consistente embasamento científico, cultural e humanista para a condução de uma prática profissional pautada em uma abordagem interdisciplinar nos campos da comunicação e informação em saúde, e que sejam capazes de vincular esses atributos intelectuais e formativos ao exercício ético-político de contribuir para a superação das iniquidades sociais, articulando conhecimentos locais e globais que estimulem o enfrentamento de questões fundamentais ao

reconhecimento do direito à saúde como requisito necessário ao desenvolvimento da sociedade e melhoria da qualidade de vida da população brasileira.

## **2.6. Articulação entre as Práticas Educativas e os Laboratórios de Pesquisa**

O ICICT investe no desenvolvimento de projetos de pesquisa no campo da Informação e Comunicação Científica e Tecnológica em Saúde gerando conhecimentos e inovações para fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS), proporcionando a melhoria das condições de vida da população brasileira e democratizando a comunicação e o acesso à informação em saúde por meio de seus laboratórios de Comunicação e Saúde (Laces), de Informação Científica e Tecnológica em Saúde (LICTS) e de Informação em Saúde (LIS).

Estes laboratórios correspondem a um conjunto de espaços, equipamentos, técnicas e procedimentos que atuando de forma solidária com a formação pós-graduada *lato* e *stricto sensu*, fornecem as condições necessárias para que a proposta educacional do Instituto se desenvolva em sintonia com os valores e os princípios que orientam sua missão. O contato direto com a prática da pesquisa científica proporcionado pelos laboratórios através da interlocução com o corpo docente, permite ao discente avançar sobre a aprendizagem teórico-conceitual desenvolvendo as habilidades e as competências exigidas pela atitude investigativa e ao aprimoramento da sua capacidade intelectual para mobilizar conhecimentos, dispositivos, recursos, técnicas e metodologias indispensáveis à formação acadêmica e profissional.

Os estágios e as atividades de pesquisa desenvolvidas pelos discentes nos laboratórios sob a supervisão direta dos

professores/pesquisadores, constituem mecanismos que fortalecem não apenas a capacidade de construção dos seus próprios objetos de pesquisa e desenvolvimento da autonomia intelectual para escolhas teórico-metodológicas sintonizadas com o campo das inclinações acadêmicas e trajetórias pessoais, como também enriquecem a formação do capital cultural e político para a compreensão da complexidade envolvida com o campo da saúde em sua multidimensionalidade e interface com as áreas da comunicação e da informação científica e tecnológica.

Nesta perspectiva, os laboratórios do ICICT funcionam como espaços de aprendizagem e experimentação pedagógica que ao articularem os projetos de pesquisa com os programas e atividades de ensino desenvolvidas, ampliam o escopo e o alcance das práticas educativas no sentido de romper com as teias curriculares verticalizadas para fazer avançar sua proposta educacional em uma direção mais horizontal pautada no diálogo e na comunicação interdisciplinar, na superação da dicotomia entre teoria e prática, no desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo, no rigor teórico-metodológico na análise dos fenômenos investigados e no incentivo à produção acadêmica e científica, refletindo seu compromisso com uma atuação que se inscreve no campo da saúde coletiva e fortalecimento do SUS ao se propor a trabalhar com o conceito ampliado de saúde.

#### **2.6.1. Descrição dos Laboratórios: objetivos e grupos de pesquisa**

A articulação entre as atividades de pesquisa e as práticas educativas se desenvolve no âmbito do ICICT através de três laboratórios caracterizados pelos seguintes objetivos e grupos de pesquisa:

## ➤ Laboratório de Comunicação e Saúde (LACES)

Tem como fundamento central a articulação dos princípios democráticos relacionados com o enfrentamento das desigualdades sociais; o exercício dos direitos à saúde e à comunicação; a defesa do Sistema Único de Saúde (SUS) e das políticas públicas universais. Suas ações são orientadas pela perspectiva histórica e da produção social dos sentidos e entendem a comunicação como força estruturante dos processos sociais, culturais, políticos, econômicos na atualidade. Prioriza os desafios teóricos e metodológicos suscitados na análise crítica de micro e macro políticas, estratégias e práticas de comunicação, considerando os discursos, as assimetrias de poder, as mediações sociotécnicas e os contextos que as configuram, dedicando-se à pesquisa, ao ensino e à cooperação técnica e científica com instituições, entidades e movimentos sociais.

O LACES, agrupa os seguintes Grupos de Pesquisas:

1. Comunicação e Saúde - compreende a Comunicação como um direito de cidadania, inseparável do direito à saúde, com duas faces complementares: direito ao acesso à informação e direito a voz. Produz conhecimento sobre Comunicação e Saúde a partir do campo da Saúde Coletiva em permanente diálogo com o campo da Comunicação. Tem como propósitos: desenvolver estudos e pesquisas que permitam ao campo da Comunicação e Saúde avançar conceitual e metodologicamente, no sentido da especificidade e contemporaneidade dos seus temas, participar politicamente, desde o campo científico, dos movimentos em prol da democratização da comunicação e da eliminação das desigualdades em saúde. Compreende as linhas de pesquisa:

- Políticas, práticas e estratégias de comunicação e saúde;
- Saúde, mídia e tecnologia;

- Comunicação, subjetivação, descolonização e formas de ação política na saúde.

2. Núcleo de Estudos em Comunicação, História e Saúde - tem como objetivo principal analisar as relações entre comunicação e saúde numa perspectiva histórica, contemplando atividades de ensino e pesquisa que tomam o exercício da historicidade como modo de compreender de que maneiras dinâmicas temporais se figuram em processos comunicacionais relacionados aos processos de saúde e doença. Entende que, ao longo de tempo, diferentes amálgamas de discursos midiáticos e práticas de saúde estão no centro de processos sociais de normalização dos corpos, isto é, da construção de ideais de conduta e de formas de recompensa e de punição por serem seguidos ou não. Compreende as linhas de pesquisa:

- História das produções comunicativas sobre saúde;
- Linguagem terapêutica, narrativas midiáticas e processos de subjetivação;
- Mídia, saúde e imaginário social;
- Representações midiáticas dos corpos e das práticas corporais.

➤ **Laboratório de Informação Científica e Tecnológica em Saúde (LICTS)**

Desenvolve pesquisa na interface entre a área de Ciência da Informação e o campo da Informação e Comunicação em Saúde, com o objetivo de gerar conhecimentos e metodologias inovadoras para a produção e o manejo da informação científica e tecnológica em saúde. Investe no mapeamento, análise e monitoramento das interações entre ciência, tecnologia e inovação no campo da saúde. O LICTS compreende e integra os seguintes Grupos de Pesquisas:

1. Estudos de informação e avaliação em ciência e tecnologia e saúde: investe em estratégias metodológicas para orientar o

desenvolvimento de uma base de citação da literatura científica nacional e na nova ciência da política científica, especificamente. Consolidou o conceito de Informação em saúde mental (*mental health literacy*). Participa da concepção e do desenvolvimento do Repositório Institucional e dos Sistemas de Monitoramento da Informação e-Monitor Dengue e o e-Monitor Influenza. Desenvolve as linhas de pesquisa:

- Informação, CT&I e Educação Permanente em saúde;
- Novas configurações do fazer científico: ciência aberta, acesso livre, infraestrutura, modelos e métricas da comunicação da ciência em saúde;
- Políticas de C&T, produção, comunicação e avaliação da pesquisa em saúde: contextos, práticas e engajamento em ciência.

2. Democratização da Informação Técnico-Científica em Saúde - resultados da pesquisa realizada pelo grupo em escolas públicas sobre a presença de plantas tóxicas impactaram no campo das políticas públicas com a promulgação da Lei 5.731 de 2014. Mantém a produção científica e ampliar relações inter e intra-institucionais. Busca estreitar laços entre pesquisa e academia. Contempla as linhas de pesquisa:

- História e métricas;
- Ciência aberta e abertura de dados de pesquisa;
- Sistemas de informação e indicadores sobre intoxicações, envenenamentos e saúde ambiental.

3. MEANDROS - Estudos Interdisciplinares sobre Ciências, Tecnologias e Políticas Públicas em Saúde e Ambiente - caminha na direção de uma epistemologia cívica, com uma postura intelectual interdisciplinar que dá mais importância à démarche compreensiva do que a explicativa, à abordagem quanti-qualitativa dos

fenômenos estudados do que a simples quantificação dos mesmos. O grupo age localmente para superar a crescente degradação do planeta, com a adoção da sustentabilidade como modelo de justiça social, equidade intergeracional e equilíbrio ambiental. Contempla as linhas de pesquisa:

- Biodiversidade e regime regulatório nacional e internacional;
- Construção Social do Ambiente no Capitaloceno;
- Formas de conhecimento e promoção de experiências em Educação, Saúde e Ambiente na Educação Básica;
- Formação, desenvolvimento e institucionalização de novas disciplinas científicas na interface entre meio ambiente e saúde;
- Política, Regulação e Governança de Recursos Hídricos;
- Políticas públicas de C&T, marco regulatório, mudanças climáticas e produção de conhecimentos científicos;
- Processos de implementação de políticas públicas entre teorias abrangentes e práticas específicas regionalmente situada

➤ **Laboratório de Informação em Saúde (LIS)**

Tem como missão sistematizar, analisar e divulgar informações para a formulação de políticas públicas e monitoramento e do sistema de saúde, da situação de saúde da população brasileira, e seus determinantes sociais e ambientais desenvolvendo atividades de pesquisa que envolvem o aprimoramento de metodologias de coleta e análise de dados; ensino, em nível de pós-graduação. Dedicar-se ao desenvolvimento de sistemas de informação em saúde, para a coleta de dados e análise dos bancos de dados existentes em nível nacional em e cooperação técnica com instituições brasileiras e estrangeiras. O LIS compreende e integra os seguintes Grupos de Pesquisas:

1. Informação em Saúde - dedica-se a gerar, sistematizar, analisar e divulgar informações para o monitoramento do sistema de saúde,

avaliação da situação de saúde da população brasileira, e seus determinantes sociais e ambientais. Dentre as suas particularidades de atuação destacam-se o desenvolvimento de metodologias de análise epidemiológica e estatística e à ênfase nas dimensões socioeconômica e espacial dos agravos à saúde. Além do aspecto estritamente científico, o grupo tem participado no desenvolvimento de projetos de pesquisa, cujos resultados têm fornecido subsídios importantes para a formulação de programas de saúde. Contempla diversas linhas de pesquisa:

- Análise de determinantes socioambientais e análise espacial de informações em saúde e ambiente;
- Análise e disseminação de sistemas de informação: construção de indicadores em saúde;
- Desenvolvimento e aplicação de técnicas de análise de grandes bancos de dados;
- Epidemiologia da AIDS;
- Epidemiologia do abuso de drogas;
- Monitoramento do desempenho de sistemas e serviços de saúde;
- Saúde Pública, Políticas e Informação sobre Saúde da Pessoa Idosa;

2. Informação em Saúde e Envelhecimento - centra seu interesse no estudo do impacto do envelhecimento demográfico no quadro epidemiológico e de ações dos sistemas de saúde, assistência e previdência social. Face ao envelhecimento da população brasileira, a saúde pública tem novos desafios, principalmente o de buscar soluções para o problema da demanda por serviços e ações estratégicas que preencham as lacunas que as famílias já não são capazes de resolver sem o apoio do Estado. Contempla as linhas de pesquisa:

- Políticas para a qualificação de trabalhadores de nível médio e fundamental no cuidado ao idoso;
  - Saúde Pública, Políticas e Informação sobre Saúde do Idoso.
3. Impactos ambientais globais sobre a saúde - tem como objetivo avaliar as alterações das condições de exposição da população a estas mudanças ambientais e climáticas sobre a saúde. A crescente degradação das condições ambientais tem alcançado níveis globais de impacto. A contaminação por substâncias químicas, a construção de grandes obras de engenharia e o aumento da demanda por energia e alimentos têm alterado o clima e a qualidade da água, solo e ar indispensáveis para a vida humana. As repercussões dessas mudanças sobre a saúde são ainda desconhecidas. Contempla as linhas de pesquisa:
- Contaminação atmosférica e saúde
  - Crise da água, mudanças climáticas e ambientais e impactos sobre a saúde
  - Modelagem em Saúde e Ambiente
  - Mudanças climáticas e ambientais globais
  - Desastres ambientais e climáticos e repercussões sobre a saúde
4. Ciência de Dados aplicada à Saúde - que tem como objetivos coletar, processar e analisar informações por meio da Ciência de Dados permitindo planejar, monitorar e avaliar políticas públicas e serviços de saúde em tempo real, gerando indicadores de alerta e painéis de monitoramento bastante específicos. Subsidiaria a seleção de ferramentas e estratégias em Big Data mais apropriadas levando em consideração custos, performance e adequação às normas e políticas do ICICT propiciando aos pesquisadores, docentes e discentes da unidade e de outras instituições acesso facilitado e qualificado a grandes quantidades de microdados. Contempla as linhas de pesquisa:

- Análise preditiva e algoritmos para mineração de dados e de textos
- Análise visual de dados para tomada de decisão em saúde
- Infraestrutura, armazenamento e governança de dados.

## **2.7. Perfil do Corpo Docente**

O corpo docente do ICICT apresenta uma composição heterogênea ancorada em uma formação acadêmica que atravessa diferentes campos disciplinares e áreas de produção do conhecimento. Esta diversidade de áreas de formação é acompanhada por um quadro também diversificado em termos de titulação acadêmica, sendo composto por doutores, mestres, especialistas e graduados, cuja prática docente no âmbito da Unidade envolve várias formas de inserção contemplando em sua maioria servidores da própria Fiocruz, mas também profissionais de outras instituições. As características que marcam as trajetórias individuais dos docentes quanto aos seus próprios campos de interesse, investimento profissional e expertises técnico-científicas vão ao encontro das demandas oriundas das especificidades que singularizam cada uma das modalidades educacionais ofertadas fortalecendo a capacidade formativa da Unidade.

O compromisso dos cursos e programas de ensino ministrados pelo ICICT com o desenvolvimento de uma perspectiva multi e interdisciplinar reforça a pluralidade formativa do seu corpo docente contribuindo para a afirmação da sua proposta educacional em um quadro de referência afinado com um perfil de investigação que alicerçado em diversas áreas do conhecimento, cria uma base epistemológica e conceitual propícia a construção de objetos de estudos necessariamente híbridos e que se coaduna com a utilização de aportes teórico-metodológicos de natureza quantitativa e qualitativa na análise e interpretação dos fenômenos investigados, fortalecendo a capacidade formativa da Unidade para uma atuação

inscrita na interface entre os campos da comunicação, da informação e da saúde.

### **2.7.1. Formas de Atuação**

As formas de atuação do corpo docente do ICICT estão alicerçadas em um conjunto diversificado de ações, visando atender as diferentes modalidades das ofertas educacionais em suas múltiplas especificidades quanto aos objetivos propostos, perfil dos estudantes, objetos de ensino, estrutura curricular implantada, abordagem teórica e metodologias de ensino-aprendizagem utilizadas, enquanto elementos constituidores da relação entre os processos de formação acadêmica e profissional do discente e a produção de conhecimentos.

Deste modo, nos cursos de qualificação profissional, caracterizados pela curta duração e uma abordagem pedagógica mais instrumental, a atuação docente busca promover o desenvolvimento de habilidades e competências técnicas relacionadas às demandas específicas e pontuais de uma determinada área do conhecimento. Nos cursos inseridos nos programas de pós-graduação *lato e stricto sensu*, caracterizados por investimentos de formação de médio e longo prazos, a atuação docente é ampliada, sobretudo, nos cursos de mestrado e doutorado, orientando-se para uma articulação mais estreita e contínua entre as atividades de ensino e a prática investigativa da pesquisa científica.

Para avançar nesta direção, o programa de pós-graduação *stricto sensu* da Unidade (PPGICS), conta com um quadro de docentes pesquisadores – permanentes e colaboradores – cuja atuação em sala de aula busca articular conteúdos, temas e objetos de ensino às reflexões e problematizações oriundas dos diferentes projetos de

pesquisa que desenvolvem na intersecção entre os campos da comunicação, da informação científica e da saúde coletiva.

O desenvolvimento dos projetos de pesquisa conta com recursos e financiamento de diversas agências de fomento nacionais e internacionais e mobiliza uma ampla rede de parcerias interinstitucionais que se estende também a outras instituições, órgãos de pesquisa e universidades brasileiras e estrangeiras. Esta rede de parcerias constitui um instrumento fundamental para fortalecer o intercâmbio entre os pesquisadores e promover a revascularização dos enfoques temáticos e metodológicos das pesquisas desenvolvidas contribuindo em conjunto, para o avanço da ciência, a produção e a disseminação do conhecimento.

A qualidade das pesquisas desenvolvidas expressa o alto grau de excelência acadêmica do corpo docente e se materializa na intensa produção bibliográfica (livros autorais integrais, artigos em periódicos) e técnica (organização de coletâneas), na orientação de dissertações e teses, bem como na participação em um conjunto de atividades externas dentre as quais se destacam: eventos científicos; editorias científicas; consultorias ad hoc como avaliadores de agências de fomento à pesquisa como CNPq, Capes, Faperj e Fapesp, e também no âmbito de editais internos da própria Fiocruz e de inúmeras universidades; coordenação e participação em diversos grupos de pesquisa- diretório do CNPq; em projetos apoiados por meio de TEDs (Termo de Execução Descentralizada) do Ministério da Saúde-Fiocruz; além do intercâmbio com sociedades científicas como a ABRASCO (Associação Brasileira de Saúde Coletiva), INTERCOM (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação), COMPOS (Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação), ANCIB (Associação Nacional de Pesquisa de Pós-Graduação em Ciência da Informação), dentre outras.

## **2.8. Perfil do Corpo Discente**

O ICICT acolhe nas diferentes modalidades de cursos ofertados – qualificação profissional, pós-graduação *lato* (especializações) e *stricto sensu* (mestrado e doutorado) – um público com um perfil marcado por uma intensa heterogeneidade quanto à formação acadêmica e profissional. O percurso formativo dos estudantes indica a presença de egressos de cursos de graduação e de pós-graduação *lato* e *stricto sensu* em diferentes áreas do conhecimento contemplando desde às ciências humanas e sociais, às ciências da saúde, tecnologias e ciência da informação.

Esta heterogeneidade formativa possibilita uma atuação profissional em ambientes de trabalho também diversificados, contribuindo para a afirmação do ICICT como um espaço de aprendizagem favorável ao diálogo entre diferentes áreas de conhecimento, o que reafirma o caráter interdisciplinar da sua proposta educacional. O corpo discente da Unidade evidencia em sua composição a presença de profissionais que atuam em instituições e serviços de saúde, de ensino, pesquisa, de desenvolvimento tecnológico, tanto públicas quanto privadas; organizações não governamentais e movimentos sociais.

### **2.8.1. Políticas Institucionais de Atendimento e Apoio ao Discente**

Acompanhando as políticas institucionais estabelecidas pela Fiocruz, o ICICT desenvolve no âmbito da gestão do ensino, uma série de mecanismos internos direcionados ao apoio, atendimento e assistência ao corpo discente visando garantir sua permanência, participação e maior integração ao conjunto de atividades relacionadas com o seu processo formativo na Unidade.

A Plataforma SIGA – Sistema Informatizado de Gerenciamento Acadêmico – disponibilizada no Portal do ICICT, promove ampla divulgação das chamadas públicas que possibilitam o acesso às diferentes modalidades de cursos ofertados. Por meio dela, o discente efetua sua matrícula, se inscreve em cursos e disciplinas, acompanha seu desempenho acadêmico e os encaminhamentos relativos aos processos da sua certificação.

O programa de pós-graduação do Instituto recebe anualmente cotas de bolsas de estudos de diversas agências de fomento (CNPq, Capes, Faperj, dentre outras), e também da própria Fiocruz, fortalecendo a articulação entre as atividades de ensino e a pesquisa como mecanismo necessário ao aprimoramento da formação acadêmica e profissional do discente. Os alunos dos cursos de mestrado e doutorado têm representação na Comissão de Pós-Graduação (CPGICS), o que propicia uma participação ativa e democrática na agenda de debate sobre a estrutura de funcionamento e desenvolvimento do Programa.

Em todas as ações implementadas, o ICICT busca proporcionar ao discente um ambiente de convivência aberto ao diálogo, ao pensamento divergente, a livre expressão de ideias, e que valoriza as trocas compartilhadas e a dimensão ética e humana das relações interpessoais. Essa abordagem cria a sinergia necessária para que vínculos, afetos e relações de solidariedade se fortaleçam durante o percurso formativo dos estudantes aprofundando o sentido de pertencimento e o engajamento às diferentes atividades acadêmicas propostas.

Além destes mecanismos, o corpo discente conta também com o Centro de Apoio ao Discente (CAD), instância de interlocução da Fiocruz, que tem como finalidade acompanhar o percurso do aluno na instituição, favorecendo a integração e o equacionamento das

situações individuais e coletivas que possam vir a influenciar o seu bem-estar, no desempenho acadêmico e no desenvolvimento profissional. Sob a responsabilidade direta da Coordenação Geral de Educação da Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação (CGE/VPEIC), o CAD- Fiocruz propõe-se dentre outras finalidades, ser um espaço de escuta psicossocial e de acolhimento, orientação e suporte para a resolução dos problemas oriundos das diferentes demandas do corpo discente.

### **2.8.2. Políticas Institucionais de Equidade e Inclusão Social**

Em conformidade com as exigências emanadas da legislação educacional vigente, o ICICT adequou seus processos seletivos as normas estabelecidas pela Portaria Normativa Nº 13, de 11 de maio de 2016, do Ministério da Educação (MEC), que dispõe sobre a indução de Ações Afirmativas na Pós-Graduação, destinando 10% de suas vagas às pessoas com deficiência, negras ou indígenas. Internamente, a Unidade segue as recomendações da Fiocruz sobre o tema, acompanhando as disposições contidas na Portaria Nº 491/2021- PR para os cursos de pós-graduação *stricto sensu* e cursos de especialização *lato sensu*.

Visando contribuir com a promoção da equidade, a Portaria da Presidência da Fundação disciplina a oferta de vagas e estabelece que: i) no mínimo 7% (sete por cento) das vagas sejam destinadas aos candidatos que se declarem pessoas com deficiência; ii) no mínimo 20% (vinte por cento) das vagas para candidatos que se autodeclarem negros (pretos e pardos); e no mínimo 3% (três por cento) das vagas para candidatos que se autodeclararem indígenas.

## **3. Campo de Atuação**

A transformação do ICICT em uma unidade técnico-científica da Fiocruz, ocorrida em 2006, representou uma grande mudança na dinâmica e no cotidiano profissional de docentes, pesquisadores e técnicos envolvendo a incorporação de novas lógicas e fluxos de trabalho com fortes implicações nos valores e práticas que informam a cultura institucional da Unidade. A partir desse marco organizacional interno, foram desenvolvidos projetos que permitem o controle social do sistema de saúde brasileiro e a participação da sociedade na proposição de políticas públicas de saúde. As áreas da comunicação e informação passaram, não só a realizar serviços técnicos voltados para a Fiocruz e órgãos do SUS, mas ampliaram seu escopo e alcance.

Como resultado desse processo, o Instituto fortaleceu sua identidade institucional como espaço produtor e disseminador de conhecimento em seu campo de atuação, através do investimento no ensino-pesquisa como instância propulsora da prática científica e articuladora dos diferentes setores que compõem sua estrutura interna e da ampliação das ofertas educacionais na formação de um amplo espectro de profissionais situados em lugares estratégicos da sociedade, como meios de comunicação, universidades, secretarias e serviços de saúde, como também no aproveitamento do seu potencial formativo para a qualificação dos profissionais da própria Unidade.

Ao longo da sua trajetória institucional, o ICICT vem afirmando sua importância na formação de recursos humanos sobre o SUS e para o SUS, cujo papel multiplicador é fundamental para o fortalecimento da saúde pública brasileira e para a luta pela democratização de comunicação no país. Esse processo ocasionará o aumento do seu protagonismo no campo, colaborando para a obtenção de maior reconhecimento e legitimidade da Unidade por setores da Fiocruz e da sociedade como um todo.

Três principais linhas de ensino, pesquisa e desenvolvimento tecnológico se destacam no ICICT por sua tradição institucional e inserção no meio acadêmico e social:

## **1. Informação em Saúde**

A partir dos anos 80 com a intensificação das propostas de democratização da sociedade brasileira de maneira a eliminar as formas autoritárias e tradicionais de gestão das políticas sociais, cresceu a importância estratégica da produção e análise de indicadores para o exercício e controle social bem como das informações de interesse a saúde, que descrevem o contexto das populações em seus territórios e possibilitam apontar a sua situação de saúde, permitindo tomadas de decisões baseadas em evidências científicas. Diante deste cenário, o ICICT considera que quanto maior o acesso à informação relevante e qualificada em saúde nas três esferas, que atendam aos usuários na atenção básica, média e alta complexidade, melhor será a atuação do SUS de assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar de todos.

O Brasil dispõe de uma ampla rede de Sistemas de Informação em Saúde (SIS) de âmbito nacional, bem como dados de interesse à saúde (socioeconômicos e ambientais) com grande parte de suas informações disponível na internet. A apropriação dessas informações pelos gestores e pela sociedade civil para subsidiar suas atividades tem se popularizado à medida que esses dados estão sendo utilizados para gerar informação divulgadas por meio de aplicativos e sistemas que relacionam informações de monitoramento da situação da saúde e do sistema de saúde e seus determinantes sociais e ambientais em uma única plataforma facilitando seu uso.

De forma a contribuir com este quadro, o ICICT atua na análise e divulgação de informações epidemiológicas, socioeconômicas e

ambientais em diferentes níveis de agregação geográficas para subsidiar a formulação, gestão dos serviços de saúde e avaliação de estratégias e políticas públicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), e também como Centro Colaborador da Organização Pan-Americana da Saúde de (OPAS/OMS) na área de Saúde Pública e Ambiente com os sistemas de informação criados e permanentemente atualizados e ofertados publicamente com foco no acesso e uso de serviços de saúde pela população brasileira. As plataformas sistematizam dados de saúde, medidas de enfrentamento, socioeconômicos e ambientais, disponibilizam dados a partir de tabelas, gráficos e mapas bem como produzem notas técnicas, que auxiliam os gestores em sua tomada de decisão, as equipes de jornalismo na comunicação das situações de vulnerabilidade para a sociedade e a sociedade civil em geral nas lutas por visibilidade.

Na produção desses serviços busca-se estabelecer uma articulação com os programas de ensino-pesquisa e com os estudos empíricos sobre as condições particulares da saúde no Brasil. Esses estudos geram conhecimento e fortalecem redes de pesquisa que se constituem bases para o desenvolvimento de plataformas de sistematização e disseminação de indicadores. Neste sentido, o ICICT vem se destacando na análise de dados complexos, de grande volume e diversidade de fontes de informação, visando a avaliação contextualizada das condições de saúde e do sistema de saúde no Brasil, seja em estudos locais ou no nível nacional.

## **2. Comunicação e Saúde**

O termo Comunicação e Saúde delimita um território de disputas específicas, embora atravessado e composto por elementos característicos de um, de outro e da formação social mais ampla que os abriga. Trata-se de um campo que como os demais, constituiu um

universo multidimensional no qual agentes e instituições desenvolvem estratégias, tecem alianças, antagonismos, negociações. Essa concepção implica colocar em relevo a existência de discursos concorrentes, constituídos por e constituintes de relações de saber e poder, dinâmica que inclui os diferentes enfoques teóricos acerca da comunicação, saúde e suas relações. Contrapõe-se, assim, às perspectivas que reduzem a comunicação a um conjunto de técnicas e meios a serem utilizados de acordo com os objetivos da área da saúde, notadamente para transmitir informações de saúde para a população.

Entre as diferentes concepções que movimentam o campo da comunicação e saúde, o Instituto destaca aquelas que entendem a comunicação como o permanente e sempre disputado processo de conferir sentido aos eventos, fenômenos, experiências e discursos sobre o mundo e a sociedade. Embora não se subestime as assimetrias de toda ordem que caracterizam a desigual sociedade brasileira, isto não leva a desconsiderar que cada indivíduo, grupo ou instituição transita entre as posições de emissão e recepção, além de agir na circulação social dos discursos. Por essa razão, ao invés de cristalizar as posições, consideram-se os participantes de um processo de comunicação como interlocutores, conferindo destaque aos variados lugares que ocupam, nos diferentes contextos e relações de poder dos quais participam. Nessa perspectiva, a comunicação é pensada como espaço de desigual concorrência material e simbólica, que compreende não só a instância de produção discursiva, tão exacerbada nas instituições de saúde, mas também as suas condições sociais de circulação e apropriação.

Entre as prioridades, destacam-se: avançar na produção do conhecimento sobre as complexas relações entre esses dois campos

sociais para compreender melhor, entre outros aspectos, a relação entre discurso e mudanças social, os processos de midiatização e os dispositivos de biopoder; desenvolver, em profunda articulação com a pesquisa, esforços concentrados para a formação de profissionais com capacidade crítica para a elaboração de estratégias e políticas públicas de comunicação coerentes com os princípios do SUS; estabelecer a articulação com o movimento de democratização da comunicação no Brasil, destacando a conquista do direito à comunicação, sem o qual dificilmente se avançará no projeto da reforma sanitária brasileira.

### **3. Informação Científica e Tecnológica em Saúde**

É de fundamenta importância o acompanhamento da dinâmica e da evolução da informação científica e tecnológica na sociedade brasileira em especial, na área da saúde e suas interfaces. A dinamicidade da realidade que impõem celeridade de pesquisa e desenvolvimento tecnológico demanda uma necessidade monitoramento e análise dessa atividade, para que a tomada de decisão, em nível micro e macro, possa ser realizada de maneira mais eficaz e em tempo oportuno.

O ICICT se caracteriza como uma instituição estratégica de ensino, pesquisa e produção de serviços, que se insere no atual contexto brasileiro marcado pela crescente complexidade dos problemas de saúde, pelo agravamento de desigualdades sociais, além dos efeitos trazidos pela crescente importância atribuída às atividades de pesquisa e desenvolvimento científico e tecnológico.

O avanço tecnológico ocorrido nas últimas décadas e a convergência de serviços da internet a equipamentos de uso popular facilitaram o acesso à informação, fizeram proliferar fontes de dados e

criaram novas formas de comunicação da sociedade e governos. A primeira consequência desse processo é o aumento de demanda de armazenamento e processamento de dados digitais. Para se manter como centro de excelência em informação e comunicação, o ICICT tem buscado ampliar sua infraestrutura de computação e trânsito de dados, e investido em ferramentas de captura e análise de dados gerados agora, não só por órgãos oficiais, mas por pessoas conectadas em redes.

Uma segunda consequência é a proliferação de mensagens, posts, artigos e imagens geradas e disseminadas por cidadãos e pela mídia, o que exige o tratamento qualificado do seu conteúdo e do discurso subjacente a essas mensagens. Diante desse cenário, o ICICT vem buscando aprimorar os meios de relacionamento com a sociedade civil e instâncias de governo de modo a fortalecer as ações de monitoramento e avaliação de situações de saúde, subsidiar a gestão com informação qualificada e promover a participação social e o debate público sobre as questões de saúde.

### **3.1. Competências**

O desenvolvimento do trabalho educacional do ICICT, está ancorado nas competências que lhe são conferidas pelo Decreto Nº 8.932 de 14 de dezembro de 2016 da Fiocruz, que no seu Artigo 28 estabelece:

Art. 28. Ao Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde compete planejar, coordenar, supervisionar e executar atividades, no campo da comunicação, informação e saúde, relativas a:

I - Realização de estudos e pesquisas científicas e desenvolvimento tecnológico em sua área de competência;

- II - Desenvolvimento do ensino e da formação de recursos humanos em suas áreas de competência;
- III - Formulação de políticas públicas e institucionais de comunicação e informação;
- IV- Formulação de políticas de constituição, desenvolvimento, preservação e disseminação de acervos bibliográficos e audiovisuais;
- V - Concepção, implementação, gerenciamento, desenvolvimento e disseminação de serviços, produtos e ferramentas baseados nas tecnologias de informação e comunicação; e
- VI - Assessoria técnico-científica às instâncias do SUS e a outras instituições nacionais, estrangeiras e internacionais que atuam na área de informação e comunicação em saúde.

### **3.2.Modalidades das Ofertas Educacionais: propostas curriculares**

As propostas curriculares dos cursos oferecidos pelo ICICT são construídas pelo corpo docente, em diálogo com o corpo discente e com a pesquisa desenvolvida nos diferentes laboratórios, levando em consideração os princípios didático-pedagógicos gerais que orientam sua atuação no campo educacional. As diferentes modalidades educacionais ofertadas visam atender à diversidade de tendências e áreas do conhecimento, bem como ao intenso dinamismo de processos e tecnologias de comunicação e informação em suas implicações com a saúde e à observação das emergências sanitárias da sociedade brasileira. Deste modo, estas propostas não constituem ofertas estanques e excludentes, mas estão abertas a incorporação de novas temáticas, objetos e metodologias sendo, portanto, dinâmicas e frequentemente revisitadas:

### **3.2.1. Cursos de Pós- Graduação *Stricto Sensu* – Mestrado e Doutorado - PPGICS**

O Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Informação e Comunicação em Saúde (PPGICS), compreende os cursos de Mestrado e Doutorado ofertados pelo ICICT e abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação de instituições de ensino superior credenciadas pelo Ministério da Educação (MEC), e que atendam às exigências estabelecidas pelos editais de seleção, amplamente divulgados por meio de chamadas públicas. Estes editais são elaborados em conformidade com a legislação educacional vigente (Artigo 44, III, Lei Nº 9.394/1996 - LDB), demais normativas oriundas dos órgãos reguladores (MEC/Capes), e com as orientações e regulamentos internos da Fiocruz e do ICICT. Ao término do curso, a certificação do aluno ocorre mediante expedição de diploma que lhe confere o grau de mestre ou doutor na área de atuação do programa.

O objetivo do PPGICS é a formação de pessoal qualificado para o desenvolvimento de atividades de pesquisa e ensino no campo da Informação e Comunicação em Saúde. O programa tem como área de concentração "Configurações e Dinâmicas da Informação e da Comunicação em Saúde", que se desdobra em duas linhas de pesquisa. A primeira (Linha 1) intitula-se "Produção, Organização e uso da Informação em Saúde" e dedica-se à análise das políticas, modelos, processos e práticas de produção, organização, avaliação e uso da informação e do conhecimento no campo da saúde coletiva. A partir de múltiplas perspectivas teórico-metodológicas, prioriza-se o estudo de: Eixo 1- Regimes de produção, regulação e novas dinâmicas de pesquisa científica em saúde; Eixo 2- Inquéritos e pesquisas nacionais de saúde; Eixo 3- Repositórios, ambientes virtuais, redes sociais e sistemas de informação; Eixo 4 - Práticas culturais, técnicas e tecnologias; Eixo 5-

Linguagens, padrões e indicadores; Eixo 6- Prospecção e estudos métricos em ciência e tecnologia; Eixo 7- Adequação de métodos que utilizem informações dos sistemas nacionais de informação para avaliar situações de saúde; Eixo 8 - Sistematização e análise das informações para a formulação de políticas públicas e monitoramento da situação de saúde brasileira e seus determinantes socioambientais.

A segunda linha do programa (Linha 2) é “Informação, Comunicação e Mediações em Saúde”. Tomando o direito à comunicação como inerente ao direito à saúde, estuda as relações entre instituições, profissionais de saúde e de comunicação e a população, em suas diversas formas de organização, em seus processos de produção, circulação e apropriação dos sentidos sociais. Dedicase à discussão conceitual e ao desenvolvimento de metodologias que levem à melhor compreensão da natureza e das características das mediações culturais, sociais, políticas, institucionais e tecnológicas envolvidas em tais processos. Seus projetos priorizam: Eixo1- A análise de produtos, práticas, processos e sistemas de comunicação, bem como de políticas públicas nesses domínios; Eixo 2 - O estudo das relações entre mídia e saúde, em suas múltiplas formas discursivas; Eixo 3 - A análise sobre a produção de sentidos nos novos espaços e ambientes de comunicação, com ênfase nos que se desenvolvem a partir de tecnologias virtuais; Eixo 4 - Estudos que evidenciem e ampliem a compreensão do lugar da comunicação nos processos sociais e nas relações de poder na sociedade, bem como a relação entre comunicação e produção das desigualdades sociais em saúde.

### **3.2.2. Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu- Especialização**

Os cursos de Pós-Graduação ofertados pelo ICICT na modalidade *Lato Sensu* – Especialização – destinam-se à candidatos diplomados em cursos de graduação em instituições de ensino superior credenciadas

pelo Ministério da Educação (MEC), e que atendam às exigências estabelecidas pelos editais de seleção divulgados por meio de chamadas públicas e elaborados em consonância com a legislação educacional vigente, o Regimento Geral da Pós-Graduação *Lato Sensu* da Fiocruz e pelo Regulamento Interno do ICICT. Os cursos de especialização são ministrados com uma carga horária mínima de 360 horas e visam oferecer uma formação direcionada ao aprofundamento em uma determinada área do conhecimento desenvolvendo habilidades específicas e complementares à formação inicial.

### **3.2.2.1. Especialização em Comunicação e Saúde**

O curso de especialização em Comunicação e Saúde aborda temas associados ao planejamento, ao desenvolvimento e à avaliação de políticas e práticas institucionais de comunicação no campo da Saúde e tem como uma de suas premissas qualificar recursos humanos para fortalecer e aprimorar o Sistema Único de Saúde (SUS). Apresenta como objetivos específicos:

- Contribuir para a consolidação do campo da Comunicação e Saúde, na perspectiva transdisciplinar, visando à melhoria das condições de vida e maior equidade na saúde da população brasileira.
- Identificar e discutir as principais tendências da comunicação na sociedade contemporânea e sua influência na criação/redefinição de valores e práticas relacionadas com a saúde.
- Desenvolver a capacidade de análise crítica em relação a políticas, práticas, métodos, técnicas e instrumentos de comunicação relacionados à saúde, considerando seus contextos de emergência e aplicação.

- Estimular a reflexão sobre o desenvolvimento de tecnologias de comunicação e sua utilização no campo da saúde, assim como sobre os processos e instâncias de mediação.

O curso está estruturado em quatro módulos, cujas temáticas são: Fundamentos e Políticas de Saúde (75h), Fundamentos e Políticas de Comunicação e Saúde (75h), Metodologia de Pesquisa e de Planejamento (115h) e Análise de Estratégias e Práticas de Comunicação e Saúde (75h). Cada módulo tem uma coordenação que, além de detalhar conteúdos programáticos e estratégias pedagógicas, responde pela organização e desenvolvimento das atividades. Além disso, o curso conta ainda com a Oficina C&S, com 30h, que é realizada no início do curso, com atividades de integração da turma e entre si e com a coordenação, a gestão acadêmica e a própria instituição.

### **3.2.2.2. Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde**

O Curso de Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICTS) qualifica e contribui para o aprimoramento do desempenho de profissionais que atuam na produção, organização, análise e disponibilização deste tipo de informação. Além do Rio de Janeiro, o curso oferecido anualmente em Porto Alegre e também em outras cidades, por meio de parcerias institucionais. Os principais objetivos do curso são:

- Qualificar a prática profissional promovendo a reflexão e a atualização conceitual, metodológica e instrumental.
- Propiciar a compreensão dos contextos e conteúdos tecidos e incorporados nas tecnologias no campo da Saúde.
- Favorecer a superação de problemas gerenciais, organizacionais e operacionais.

- Habilitar os profissionais que trabalham com informação científica e tecnológica a incorporarem as diretrizes e princípios do SUS em suas atividades profissionais.

Para alcançar esses objetivos, o curso está estruturado em Módulos, que cobrem quatro Eixos Temáticos:

- Eixo 1: Políticas e Acesso à ICTS: traça o marco conceitual e político da informação científica e tecnológica no campo da saúde - ICTS, especialmente no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS. A ICTS como estratégia transversal para o enfrentamento de diferentes desafios da saúde: a importância do olhar metodológico e a organicidade com as tecnologias de informação e comunicação - TCI's.
- Eixo 2: Organização da ICTS: traça o marco teórico da ICT a partir da constituição dos sistemas de recuperação de informação, juntamente à discussão de seus atributos, tipologias, linguagens, princípios e espaços de organização e disponibilização. Informação como subsídio para gestão em saúde e informação para desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação em saúde.
- Eixo 3: Comunicação na ciência e saúde: discute o processo de comunicação da ICT no mundo acadêmico e a comunicação da ciência com a sociedade; comunicação e equidade em saúde; a comunicação em saúde no âmbito do SUS; as mídias e as tecnologias; os públicos e as mensagens.
- Eixo 4: Usos e Aplicações da ICTS: parte do Complexo Econômico e Industrial da Saúde – CEIS e sua proposta sistêmica para mapear o campo potencial de usos e aplicações da ICTS para

inovação em saúde, discutindo metodologias de prospecção e estudos de futuro no campo da saúde.

### **3.2.2.3. Especialização em Sistemas de Informação, Monitoramento e Análise de Saúde Pública**

A concepção pedagógica do curso tem como referência as singularidades das demandas da gestão na área de avaliação e monitoramento das condições de saúde e políticas públicas, vinculadas ao Sistema Único de Saúde. Permitindo assim estimular a partir da teoria/prática, ensino/trabalho a reflexão e ação dos alunos sobre a produção de Informação na área da Saúde. Os objetivos do curso são:

- Capacitar os alunos no manejo, produção, análise e utilização das informações em saúde no campo da saúde pública.
- Propiciar a compreensão da relevância da Informação em Saúde para o planejamento, análise da situação da saúde pública e para monitoramento e avaliação das políticas públicas;
- Conhecer as fontes, sistemas de informações e pesquisas amostrais em saúde;
- Conhecer noções básicas de estatística aplicada a análise de informações em saúde;
- Conhecer conceitos básicos da análise espacial em eventos relacionados à saúde.

### **3.2.3. Cursos de Qualificação Profissional - Atualização e Aperfeiçoamento**

Contemplam ofertas formativas que possuem um caráter de educação permanente e formação continuada (PDIE/Fiocruz – 2021-2025), direcionadas ao desenvolvimento de aptidões, competências e habilidades relacionadas às demandas específicas de uma determinada do conhecimento com o objetivo ampliar conhecimentos e aprofundar saberes ou técnicas necessárias ao desempenho de

atividades profissionais e/ou acadêmicas. A carga horária ministrada e os pré-requisitos são definidos em conformidade com os programas, os objetivos, os currículos e o público-alvo a ser atendido por cada curso. O ICICT oferece, periodicamente, diversas opções de cursos nestas modalidades, dentre as quais se destacam:

- Análise Espacial e Geoprocessamento em Saúde
- Acesso à Informação Científica e Tecnológica em Saúde
- Acessibilidade e os Princípios do SUS: Formação Básica para Trabalhadores da Saúde
- Ciência de Dados aplicada à Saúde
- Gestão de Dados em Pesquisa: principais conceitos e práticas
- Internet, Saúde e Sociedade
- Metodologia Científica para Pesquisa sobre o uso de drogas
- Monitoramento e Avaliação do Sistema de Saúde segundo a metodologia do Proadess (Projeto de Avaliação do Desempenho do Sistema de Saúde)
- Oficina VideoSaúde – da ideia ao argumento
- Processamento e controle de qualidade do leite humano I: fundamentos teóricos (BLH 101)
- Processamento e controle de qualidade do leite humano II: aspectos práticos (BLH 102)
- Gestão e informação em banco de leite humano I: fundamentos e práticas (BLH 103)
- Gestão e informação e banco de leite humano II: ferramentas de gestão para certificação (BLH 104)
- Atualização em amamentação: a relação entre o biológico e o social na perspectiva da comunicação (BLH202)
- Processamento e Controle de Qualidade do Leite Humano I: Teoria e Práticas em Diálogos (BLH 301) (Curso EAD).

### **3.3. Articulação entre as Modalidades de Ofertas Educacionais**

A articulação entre as diferentes modalidades de cursos e programas de ensino ofertados, constitui para o ICICT um mecanismo necessário ao aprimoramento da sua proposta educacional e de transformação dos diversos sujeitos educativos nela implicados, permitindo avaliar a efetividade das ações praticadas e apontar novas oportunidades para a ampliação do seu escopo de atuação. Esta articulação se realiza internamente através das atividades de ensino e as práticas de pesquisa desenvolvidas nos laboratórios, refletindo em certa medida um movimento sequenciado entre os diversos percursos formativos e as formas de inserção e permanência dos estudantes no âmbito do Instituto.

Consoante às especificidades que os singularizam, os cursos de Qualificação Profissional têm disseminado as múltiplas expertises do ICICT, contribuindo para despertar nos estudantes o interesse em investimentos na formação pós-graduada *lato e stricto sensu*. Neste sentido, os cursos de Especialização além de aprimorar a formação e favorecer a educação continuada, evocam também uma dimensão da intercomunicação funcionando como uma espécie de indutor dos vínculos institucionais ao se colocarem em um lugar de intersecção e espaço de troca sobre uma pluralidade de temas, objetos, abordagens teóricas e metodologias de trabalho, fortalecendo a construção coletiva do conhecimento através do diálogo com os diferentes perfis acadêmico e profissional do público que abriga.

Em ambos os casos, esse diálogo representa também uma oportunidade para o próprio ICICT se retroalimentar e se atualizar quanto às questões presentes no contexto SUS através do contato direto, tanto com profissionais que não estão necessariamente dentro das unidades de saúde, como com aqueles que se encontram em um momento de inflexão das suas trajetórias pessoais, além de abrir

possibilidades para acolher outras categorias que para além de uma relação mais ou menos direta com SUS, ocupam lugares estratégicos na sociedade e também dialogam com a pauta da saúde pública e coletiva.

Visando fortalecer essa multiplicação de redes, a Unidade vem investindo no seu cotidiano educativo em estratégias pedagógicas e de gestão acadêmica direcionadas à promoção de uma articulação mais orgânica e sinérgica entre os cursos e programas de ensino ministrados, como requisito necessário para a ampliação das ofertas formativas e reconhecimento do potencial que o ensino possui de se colocar num lugar estratégico para a produção e disseminação do conhecimento numa perspectiva de redução às iniquidades, de defesa do Sistema Único de Saúde (SUS) e do acesso à comunicação e à informação como elementos estruturantes do direito à saúde.

#### **4. Políticas de Avaliação no Processo de Ensino-Aprendizagem e na Gestão**

As políticas de avaliação que norteiam o processo de ensino-aprendizagem e o trabalho de gestão acadêmica no âmbito do ICICT, estão alicerçadas nos valores e princípios didático-pedagógicos que orientam sua missão educacional e em conformidade com as diretrizes gerais consolidadas pela Fiocruz no seu PDIE/2021-2025 e regimentos educacionais internos, elaborados, dentre outras referências, à luz das normativas estabelecidas pelos órgãos reguladores externos – MEC e Capes – considerando os diversos níveis e modalidades das ofertas educativas.

Desta dupla interação, resultam as sistemáticas e as práticas de avaliação implementadas pelo Instituto e disseminadas no seu fazer educativo através da gestão participativa e democrática, constituindo

um componente fundamental para o planejamento e tomadas de decisões de cunho educacional, visando promover a formação humana e tecnicamente qualificada do discente para uma atuação profissional comprometida com o exercício da cidadania integrada ao reconhecimento do direito à saúde e fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS).

#### **4.1. Avaliação na Educação na Fiocruz e no ICICT**

O ICICT desenvolve sua proposta educacional alinhando suas práticas de avaliação às concepções e proposições estratégicas mais amplas estabelecidas pela Fiocruz para a condução do processo educativo. Isto implica em uma compreensão da avaliação como um princípio estruturante e estratégico para a promoção de mudanças dos sujeitos educativos, dos currículos implantados, das práticas profissionais desenvolvidas e da própria Unidade como espaço formativo. Decorre desta compreensão, um olhar que considera a avaliação não apenas como uma etapa pedagógica a ser cumprida no decorrer do itinerário formativo dos diversos cursos e programas de ensino que ministra, mas também como uma dimensão que está inscrita nos valores, crenças, estilos, comportamentos e atitudes que informam a atuação da Unidade no campo educacional.

Este olhar amplia a visão da educação em direção a uma perspectiva mais articuladora no âmbito da qual, a cultura da avaliação passa a ser parte constitutiva da própria identidade institucional da Unidade, atuando pedagogicamente, no sentido de fornecer subsídios para a construção de indicadores e parâmetros balizadores que possibilitam revisar estratégias, aperfeiçoar procedimentos, prospectar novos cenários e aprimorar a qualidade das ações a fim de alcançar os objetivos pretendidos. Em consequência, a

prática avaliativa assume no cotidiano educativo do ICICT, um caráter mais processual e ampliado que se materializa em diferentes níveis e mobiliza diversas instâncias de diálogo, interna e externamente, de modo a atender a variedade das modalidades educacionais que oferta e o perfil heterogêneo do seu corpo discente e docente em suas múltiplas dinâmicas e especificidades quanto à atuação profissional situada na intersecção entre as áreas da comunicação e da informação em saúde.

#### **4.2. Avaliação Externa: MEC/Capes**

As práticas avaliativas implementadas pelo ICICT, acompanham a diversidade das modalidades educacionais que oferece através de um movimento ancorado numa atitude permanente de monitoramento e análise dos contextos interno e externo que envolvem sua atuação educativa. Deste modo, a Unidade desenvolve sua proposta educacional articulando suas práticas avaliativas aos indicadores de Avaliação de Desempenho Institucional estabelecidos pela Fiocruz e aqueles preconizados pela legislação educacional vigente através das orientações e instruções normativas que compõem os diferentes instrumentos de avaliação externa realizadas pelo Ministério da Educação (MEC) e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), e que incidem, de forma mais direta, nos Programas de Pós-Graduação *Lato Sensu* (Cursos de Especialização) e *Stricto Sensu* (Cursos de Mestrado e Doutorado).

Em conjunto, estes indicadores constituem referências de gestão acadêmica que perpassam o debate interno entre os diferentes sujeitos educativos funcionando como balizadores para a construção de consensos e pactuações em torno da definição das ações estratégicas e prioridades a serem consideradas visando alcançar a excelência da

qualidade e efetividade social do ensino ministrado em cada curso, fortalecendo o desenvolvimento institucional da Unidade e a afirmação da sua identidade como espaço produtor e disseminador de conhecimentos nos campos da comunicação e da informação em saúde.

#### **4.3. Avaliação Interna dos Cursos e Programas de Ensino**

A avaliação interna dos cursos e programas de ensino-pesquisa ministrados constitui para o ICICT um mecanismo fundamental para viabilizar o autoconhecimento da sua realidade educacional, fornecendo subsídios importantes para o enfrentamento das fragilidades e fortalecimento das potencialidades identificadas, além de apontar possibilidades a serem exploradas visando o aprimoramento das práticas pedagógicas adotadas, bem como a ampliação e capilarização das ofertas formativas.

Desta forma, os projetos pedagógicos dos cursos ofertados são objeto de revisão periódica consoante às suas características específicas e envolvendo de forma participativa e democrática os diferentes sujeitos que fazem parte do fazer educativo da Unidade. Trata-se de um momento em que os conteúdos, conceitos e suas aplicabilidades são revisitados contribuindo para indicar novas temáticas, ferramentas e metodologias a serem incorporadas e/ou reajustadas de acordo os objetivos propostos, perfil da turma e demandas apresentadas.

Além disto, este momento possibilita também identificar pontos de convergência entre os cursos promovendo a interação e abertura para o desenvolvimento de ações como a oferta de módulos compartilhados e elaboração de núcleos temáticos comuns. Este processo de autoavaliação é realizado por intermédio de reuniões e rodas de conversa, aplicação de questionários e formulários de acordo com a dinâmica de funcionamento de cada curso, intensificando os

vínculos entre os sujeitos educativos e o sentimento de pertencimento institucional.

#### **4.4. Formação Continuada do Corpo Docente**

O quadro docente do ICICT é composto, em sua maioria, por professores/pesquisadores do próprio Instituto que articulam suas trajetórias e práticas profissionais às atividades de ensino-pesquisa desenvolvidas nas diferentes modalidades educacionais ofertadas. Comprometido com a busca permanente da qualidade e excelência destas ofertas educativas, o ICICT atribui importância destacada ao processo de formação continuada do seu corpo de professores como instrumento imprescindível para enfrentamento ao desafio da adoção de estratégias didáticas e abordagens pedagógicas inovadoras face ao papel estruturante que as novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) vêm desempenhando no contexto contemporâneo das metodologias e ações educacionais.

Para tanto, o Instituto vem incentivando no seu fazer educativo cotidiano a formação de redes colaborativas que fortaleçam a interlocução compartilhada de conhecimentos e processos de pesquisa, a reflexão sobre as estratégias didáticas apropriadas a cada modalidade educacional ofertada, e o intercâmbio de ideias e experiências relativas às abordagens educacionais inovadoras em suas interfaces com o uso de recursos tecnológicos, através da indução e apoio a participação docente nas diferentes atividades de divulgação científica, fóruns de debates, congressos, oficinas, seminários dentre outras, realizados internamente, e também por intermédio das parcerias inter e intrainstitucionais estabelecidas com instituições brasileiras e estrangeiras.

#### **4.5. Avaliação da Aprendizagem Discente**

Em sintonia com os princípios didático-pedagógicos que orientam sua proposta educacional, o ICICT considera que a avaliação formal e sistemática do discente não deve ser realizada com o propósito exclusivo de obter resultados objetivos e pragmáticos, mas para ser um instrumento crítico e transformador dos sujeitos educativos nela implicados. Esta proposição envolve o entendimento da avaliação como uma etapa de um processo mais amplo e contínuo da formação do discente que comporta além da aprendizagem, possibilidades diversas de, a partir dela, construir novos caminhos para a produção e disseminação do conhecimento.

Com base neste entendimento, as práticas avaliativas implementadas pelo Instituto buscam contemplar diferentes tipos de estratégias e abordagens pedagógicas - avaliação diagnóstica, formativa e somativa - para que esse processo se realize com efetividade de modo a desenvolver as habilidades e competências necessárias a uma atuação profissional eticamente capaz de articular uma perspectiva mais global e sistêmica sobre a complexidade dos cenários que envolvem a construção da ideia de saúde, com um olhar mais localizado e pontual sobre suas múltiplas formas de expressão em indivíduos, grupos e populações contextualmente situadas.

As formas e critérios de avaliação da aprendizagem discente adotados pelos Programas de Pós-Graduação *Lato Sensu* (cursos de Especialização) e *Stricto Sensu* (cursos de Mestrado e Doutorado) estão detalhados nos regulamentos internos que normatizam as respectivas ofertas educacionais no âmbito do Instituto. Estes regulamentos estão elaborados em consonância às especificidades de cada curso, e em conformidade com os regimentos gerais da Fiocruz para estas modalidades educativas, visando alinhar as demandas institucionais às exigências da legislação educacional vigente.

Em termos mais gerais, dois programas institucionais implantados recentemente pela Fiocruz, têm contribuído de forma significativa para incrementar e aprimorar as práticas avaliativas adotadas no âmbito do ICICT. São eles:

- Comissão Própria de Avaliação (CPA): criada em 2016, para atender a uma exigência legal relacionada aos Programas de Pós-Graduação *Lato Sensu*, a CPA terá seu escopo de atuação ampliado nos próximos anos para os Programas *Stricto Sensu*, constituindo, em ambos os casos, um instrumento de autoconhecimento importante para às ações de planejamento, gestão e avaliação das atividades educativas desenvolvidas pela Unidade.
- Sistema de Acompanhamento de Egressos: implantado no período 2019-2020, este sistema tem, dentre suas finalidades, integrar uma ampla política de apoio ao egresso incentivando a formação continuada e produzindo indicadores de fácil acesso sobre o seu perfil e o impacto da formação na sua trajetória profissional, visando otimizar a gestão do ensino, subsidiar gestores, avaliações internas e externas, e o planejamento dos programas de ensino.

## **5. Gestão Institucional e Governança do ICICT**

A atuação do ICICT como unidade técnico-científica está ancorada em um modelo de gestão institucional que acompanha o credenciamento da Fiocruz como Escola de Governo e a legislação pertinente. De um ponto de vista mais localizado, este modelo propicia ao Instituto desenvolver suas ações em conformidade com as suas características internas visando aprimorar os processos de governança consoante aos princípios que regem a administração pública federal, aperfeiçoar os mecanismos de gestão participativa e democrática, e

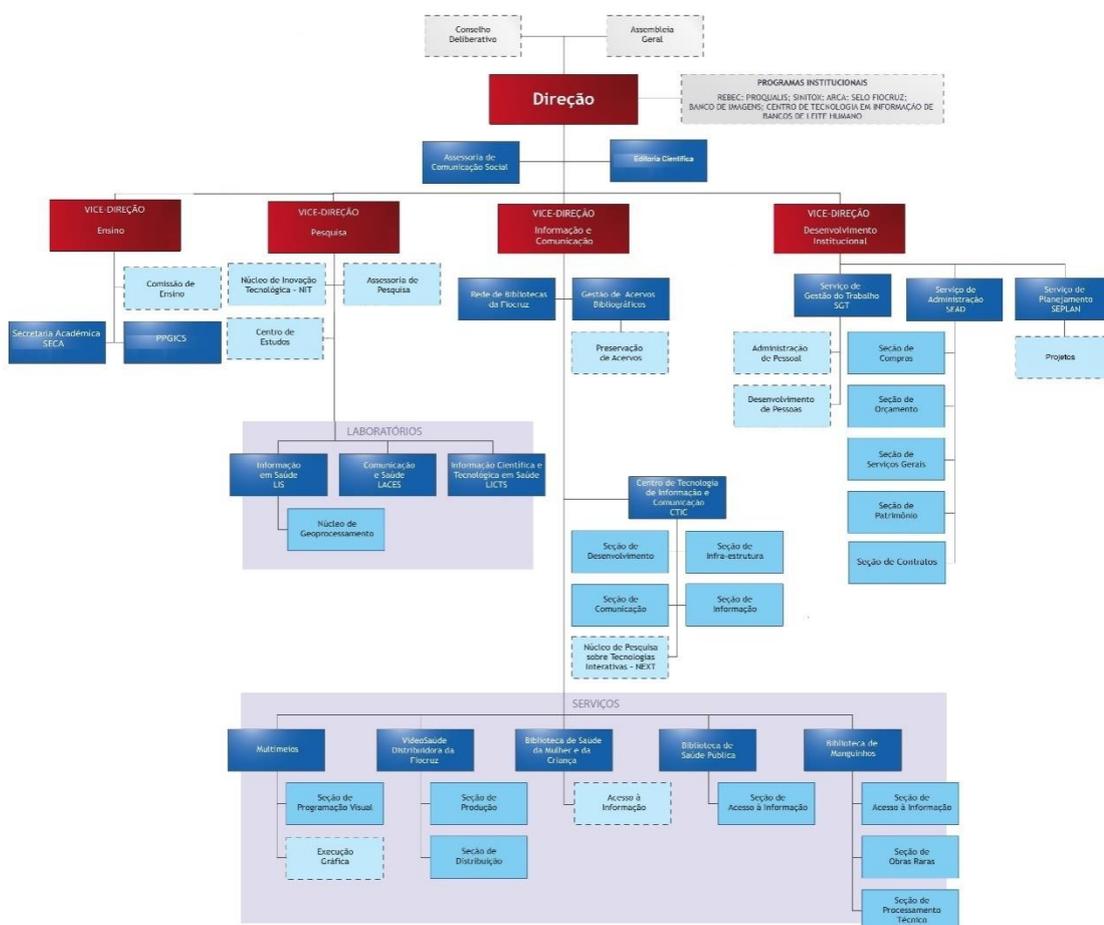
fortalecer sua atuação institucional através da consolidação das proposições estratégicas oriundas dos valores que sustentam sua missão.

Para tanto, a Unidade conta com estruturas de gestão que atuam de forma colaborativa e integrada alinhando a infraestrutura física e de pessoal disponíveis às demandas provenientes da variedade das modalidades educacionais que oferta, conferindo especial atenção aos processos prestados por meio eletrônico; a qualificação de projetos de ensino-pesquisa quanto ao seu papel orientador e na captação de recursos; o direcionamento das ações de Tecnologia de Informação e Comunicação (TICs) enquanto atividades-meio e atividades-fim; e a promoção de ações sistematizadas de saúde no trabalho.

### **5.1. Estrutura Organizacional**

As estruturas de gestão implantadas no âmbito do ICICT seguem os princípios que ancoram o modelo organizacional mais amplo preconizado pela Fiocruz, engajando diversos agentes, mecanismos, instâncias deliberativas e de assessoria relacionadas ao conjunto das atividades que oferta nas áreas de ensino-pesquisa, inovação e desenvolvimento tecnológico. O Instituto possui uma direção eleita pelo seu quadro de servidores e nomeada pela Presidência da Fiocruz, cuja atuação baseia-se no alinhamento das ações e definições estratégicas por meio do diálogo entre as várias instâncias colegiadas sendo o Conselho Deliberativo e a Assembleia Geral, as que representam a estrutura máxima de articulação, decisão e unificação no âmbito da Unidade. As competências e atribuições dessas diferentes instâncias e órgãos complementares de apoio técnico- científico e administrativo estão definidas no Manual Organizacional do ICICT, em conformidade com a seguinte representação:

Figura 1: Organograma Institucional



## 5.2. Gestão Acadêmica e Órgãos Colegiados do Ensino

A gestão acadêmica do ICICT é composta pelo conjunto de medidas e orientações direcionadas ao adequado funcionamento das diferentes modalidades educacionais que oferta e pelas instâncias colegiadas e administrativas que compõem sua estrutura organizacional para o acompanhamento dos cursos e programas de ensino ministrados e atendimento às demandas do corpo docente e discente.

Deste modo, visando promover a construção de arranjos colaborativos que fortaleçam os sujeitos educativos, o ICICT conta com uma Vice-Direção de Ensino que atua de forma sinérgica e solidária

com Direção da Unidade, Vice-Direções – Pesquisa, Informação e Comunicação, e Desenvolvimento Institucional – Coordenações de Cursos, Laboratórios de Pesquisa e demais setores e órgãos complementares, sempre afirmando a defesa dos processos de ensino-aprendizagem congruentes com uma educação democrática, inclusiva e participativa para o reconhecimento do direito à comunicação e à informação como elementos constitutivos da defesa do direito à saúde, à promoção da equidade e o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS).

Considerando a diversidade das situações existentes no conjunto do trabalho educativo desenvolvido pela Unidade, a Vice-Direção de Ensino fundamenta suas atividades de gestão acadêmica, articulando as especificidades técnico-científicas e políticas de interesse do ICICT às definições caracterizadas e coordenadas pela Vice-Presidência de Ensino, Informação e Comunicação (VPEIC), constantes nas orientações gerais previstas nos Regimentos Educacionais da Fiocruz, contando com a colaboração direta das seguintes instâncias colegiadas e órgãos administrativos:

- Comissão de Ensino: corresponde a uma instância deliberativa com competência para estabelecer políticas, diretrizes e normas de funcionamento gerais do ensino no ICICT em seus diferentes níveis e modalidades, observando as exigências da legislação em vigor e buscando fortalecer o intercâmbio, o registro e articulação das experiências educacionais realizadas no âmbito da Unidade. Sua composição e demais atribuições estão detalhadas no Manual Organizacional do ICICT.
- Comissão de Pós-Graduação de Informação e Comunicação em Saúde (CPGICS): constitui a instância responsável pela coordenação acadêmica do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Informação e Comunicação em Saúde (PPGICS). É formada pela coordenação, professores credenciados e

representante discente tendo suas competências e atribuições definidas no Regulamento Interno do Programa.

- Secretaria Acadêmica (SECA): compreende a estrutura administrativa formada por equipe especializada sendo responsável pela recepção, organização, arquivamento, gerenciamento e atualização da documentação inerente à área do ensino de acordo com a legislação educacional vigente, além de assistir o corpo docente e discente nas ações e orientações relativas aos registros acadêmicos. A atuação da Secretaria Acadêmica é realizada através da utilização do Sistema de Gerenciamento Acadêmico (SIGA) da Fiocruz.

## **6. Infraestrutura**

Para desenvolver suas atividades de ensino, gestão e pesquisa, o ICICT conta com uma infraestrutura que vem sendo expandida, aprimorada e melhorada visando atender as demandas de crescimento das atividades educacionais desenvolvidas.

### **6.1. Instalações e Recursos**

A Secretaria Acadêmica – SECA – do ICICT conta com seis funcionários em tempo integral. Possui área física exclusiva com dois ambientes, equipada com 7 estações de trabalho (mesa, cadeira, gaveteiro), armários, arquivo, 7 computadores com acesso à internet, 5 telefones, fax, 2 impressoras e 1 máquina copiadora. Utiliza o Sistema de Gerenciamento Acadêmico (SIGA) e Portal de Ensino, bem como um sistema Internet de Gestão de Conteúdo (CMS – Content Management Systems), que permite acesso dos diferentes usuários (alunos, professores, coordenadores e funcionários da secretaria acadêmica) em qualquer horário e local. Os usuários contam com ferramentas de busca, fórum de debates on-line e edição de informações. O sistema

também permite a classificação das informações e o registro organizado de todas as discussões em sala de aula e trabalhos, facilitando a autoaprendizagem.

Além da infraestrutura dos Laboratórios de Pesquisa que compreendem 17 salas na Sede da Unidade e no Prédio de Expansão do Campus, totalizando mais 360 m<sup>2</sup>, o ICICT conta com:

- 4 salas de aula, cada uma, em média, com 80 m<sup>2</sup>, equipadas com cadeiras universitárias, mesas, projetor multimídia, computador com acesso à internet (via cabo e wireless), tela de projeção, lousa digital e quadro branco;
- 1 auditório para 50 pessoas, equipado com poltronas, mesas, projetor multimídia, computador com acesso à internet, tela de projeção, lousa digital e quadro branco.
- 1 laboratório de informática com 21 computadores, projetor multimídia e quadro branco;
- 1 sala multimídia equipada com: 2 computadores, 52 poltronas, 1 lousa digital, TV 55 polegadas, 1 projetor multimídia e gravador de DVD, 1 mesa de som com dois canais, oito caixas de som, cortina acústica e câmera filmadora;
- 1 Sala de Coordenação do Programa com 01 estação de trabalho, 02 computadores, armários, mesa de reuniões e 4 cadeiras;
- 2 salas de reunião, com armário baixo, quadro branco, uma estação de trabalho (mesa, cadeira, monitor, CPU, teclado e mouse), projetor multimídia, ar-condicionado, caixas de som, mesa retangular grande e capacidade para até 11 pessoas, e a outra com 1 mesa redonda com 4 cadeiras e 1 armário baixo. Esse novo espaço na sala 420 foi criado com o intuito de servir como um ambiente de orientação. Há previsão de até 2022 haver uma estação de trabalho nesse espaço. Esse novo espaço possui mesa redonda, 4 cadeiras e armário baixo.

Tanto as salas de aula quanto as salas de reuniões possuem sistema próprio de reserva e há um profissional da secretaria acadêmica para realizar essa logística. Nos corredores há 6 poltronas (cada uma com 2 lugares) e 15 cadeiras executivas em longarina (5 longarinas com 3 lugares), 3 lixeiras, 2 extintores de incêndio, placas com setas indicando a direção de cada espaço no andar, 2 bebedouros com água mineral gelada e 3 murais em cortiça para comunicados. No prédio, onde se encontra o ICICT, há 1 restaurante estilo self-service com balança e também uma lanchonete especializada em refeições rápidas. No 4º andar, há um espaço de alimentação (copa) para funcionários e discentes com mesa e cadeiras para capacidade de até 6 pessoas ao mesmo tempo. Há ainda, na copa: ventilador, pia para lavagem de louça, micro-ondas e geladeira.

Em 2020, foram substituídas 30 carteiras com pranchetas por novas, e colocação de uma televisão de 75 polegadas. Todas as salas de aula contam com aparelhos de ar-condicionado funcionando. Como parte do processo de atualização do parque tecnológico e infraestrutura física disponível há previsão de que até 2024, ICICT tenha um novo espaço de sala de aula e mais um laboratório de informática com a capacidade de 20 alunos. Um profissional com formação na área da Informática fica a serviço das atividades do ensino prestando atendimento e suporte aos usuários, garantindo o funcionamento de microcomputadores e respectivos recursos de hardware e software para uso de docentes e alunos.

## **6.2. Rede de Bibliotecas**

As três bibliotecas do ICICT, ligadas à rede mundial de computadores, disponibilizam 48 computadores com acesso à Internet, assim distribuídos: 22 na Biblioteca de Saúde Pública; 14 na Biblioteca de

Ciências Biomédicas e 12 na Biblioteca de Saúde da Mulher e da Criança. As duas primeiras possuem, respectivamente, 3 salas de estudo em grupo e 14 cabines individuais. As demais Bibliotecas da Rede FIOCRUZ são vinculadas tecnicamente ao ICICT e administrativamente às Unidades que as sediam (a Biblioteca de Saúde Pública, na Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca; a Biblioteca de Saúde da Mulher e da Criança, no Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Mulher e do Adolescente Fernandes Figueira), atendendo seus pesquisadores em suas respectivas áreas de atuação.

Todos os alunos e docentes do ICICT têm livre acesso ao Portal Capes e dispõem do acervo e recursos oferecidos pela Rede de Bibliotecas da FIOCRUZ, composta por doze unidades e coordenada pelo Instituto. As bibliotecas prestam os serviços de disseminação seletiva da informação, busca bibliográfica, catalogação na fonte, comutação bibliográfica, consulta local e remota, empréstimo domiciliar e entre bibliotecas, normalização de documentos e reprografia. Proporcionam acesso às principais fontes especializadas de informação, como o Portal de Periódicos CAPES, Scielo, Biblioteca Cochrane, Medline-Pubmed, Scopus. Integram as principais redes e sistemas cooperativos, entre os quais destacam-se: Centro Cooperante da Rede Brasileira de Informação em Ciências da Saúde – BIREME; SECS (Portal de Revistas Científicas em Ciências da Saúde) – BIREME; SCIELO (Scientific Electronic Library On-line) – (FAPESP/BIREME/CNPq); CCN (Catálogo Coletivo Nacional) – IBICT/CNPq e Rede APCIS/RJ (Associação dos Profissionais de Informação e Documentação em Ciências da Saúde do Estado do Rio de Janeiro).

As bibliotecas do ICICT compreendem:

I - Biblioteca de Ciências Biomédicas

I.1 - Centro de Documentação do Ensino (CEDOC/PPGICS). Localizado fisicamente na Biblioteca de Ciências Biomédicas, o CEDOC conta com

mais de 4.000 obras selecionadas pelos docentes do Programa e relacionadas com a área de concentração (Informação e Comunicação em Saúde), as linhas de pesquisa e as disciplinas do Programa. Este acervo é integrado ao Repositório Institucional Arca, que também disponibiliza mais de 500 dissertações e teses do PPGICS.

## II - Biblioteca de Saúde Pública

Áreas temáticas contempladas pelo acervo: Ambiente e Saúde, Atenção à Saúde, Ciência e Tecnologia em Saúde, Ciências Sociais em Saúde, Comunicação e Divulgação em Saúde, Epidemiologia, Medicina Preventiva, Medicina Social, Nutrição e Alimentação em Saúde Pública, Políticas, Planejamento e Administração em Saúde, Saúde e Sociedade, Saúde Mental, Saúde Pública, Saúde do Trabalhador e Vigilância Sanitária.

### II.1 - Acervo:

Livros e monografias – 42.649

Dissertações e teses – 5.623, sendo 1384 disponíveis em texto completo

Periódicos – aproximadamente 839 títulos em papel e 408 títulos eletrônicos em saúde coletiva, disponíveis no Portal de Periódicos Capes.

Vídeos – 305 títulos.

II.2 - Bibliotecas Virtuais: Biblioteca Virtual de Saúde Pública Brasil; Biblioteca de Saúde Pública - ICICT/Fiocruz; Biblioteca Virtual Sérgio Arouca; Biblioteca Virtual Integralidade; Biblioteca Virtual Violência & Saúde. Portais de Teses e Dissertações: Teses Fundação Oswaldo Cruz; Teses e Dissertações em Saúde Pública – projeto da BVS Saúde Pública Brasil.

### III - Biblioteca da Saúde da Mulher e da Criança:

III.1 - Acervo Livros – 3.712; Periódicos (itens) – 34.499; Periódicos (títulos) - 216 (total); Teses – 743; Dissertações – 913; Monografias – 279.

## **7. Perspectivas e Desafios para o Futuro**

A construção deste PPP envolveu um intenso percurso de reflexão ancorado em um amplo processo de escuta qualificada e diálogo compartilhado com toda a comunidade interna do ICICT. Este percurso possibilitou ao Instituto revisitar sua própria trajetória institucional e amadurecer sua capacidade de autoconhecimento sobre os limites e potencialidades da sua atuação educacional como um espaço formativo de produção e disseminação de conhecimentos nos campos da comunicação, da informação e da saúde. Como resultado, a Unidade pôde se fortalecer internamente criando as condições para que a partir das experiências educativas já consolidadas e das conquistas alcançadas no tempo presente, possa lançar o olhar em direção a outros horizontes possíveis com vistas a construção de um projeto coletivo de futuro.

Concebido nesta perspectiva, o PPP construído se afirma como um documento-guia que longe de apontar para proposições absolutas e pretensamente conclusivas, reconhece o caráter provisório e contextualmente situado das suas contribuições, o que o torna um objeto que deve ser permanentemente debatido e atualizado, de modo a fortalecer a capacidade institucional da Unidade de responder de forma inovadora e cooperativa às constantes demandas que emergem da complexidade envolvida com o campo da saúde pública e coletiva.

Neste sentido, o ICICT considera que o atendimento a essas demandas coloca uma série de desafios para a proposta educacional que desenvolve, cujo enfrentamento exige o compartilhamento de uma matriz de responsabilidades capaz de promover pactuações

consensuadas sobre as perspectivas que devem orientar o trabalho de gestão acadêmica do ensino, ao longo do quadriênio 2021-2025. Dentre estas perspectivas, algumas merecem destaque dado o lugar que ocuparam nas discussões com a comunidade interna do Instituto durante o processo de construção deste PPP:

## **1. Sustentabilidade das atividades de ensino**

Para o ICICT, o fortalecimento de políticas institucionais visando garantir condições de sustentabilidade para o desenvolvimento das atividades de ensino constitui um desafio primordial e estratégico da agenda de trabalho para o quadriênio 2021-2025. Trata-se de um desafio com fortes implicações não apenas para a gestão dos fluxos e processos acadêmicos, mas, e, sobretudo, para o funcionamento adequado dos processos formativos e, conseqüentemente para a manutenção da qualidade e excelência dos cursos e programas de ensino-pesquisa ministrados.

A necessidade de enfrentamento deste desafio se adensa especialmente, quando se considera o atual processo de esvaziamento e de perdas substantivas do quadro permanente de servidores em vias de aposentadoria e sem perspectivas de renovação em função da ausência de concursos públicos. Além de buscar alternativas institucionais para viabilizar a reposição destas perdas de capital humano é preciso investir em recursos de infraestrutura quanto a disponibilização de equipamentos para laboratórios, instalações, edificações, mobiliários e sistemas de tecnologias, em observância às necessidades de prover estes espaços com as devidas condições de acessibilidade em seus diversos níveis e modalidades – atitudinal, comunicacional, digital, metodológica, instrumental – visando garantir a equidade e a inclusão de todos os sujeitos implicados com o processo educativo.

## **2. Intensificação dos processos de autoavaliação**

A heterogeneidade formativa e profissional que caracteriza o público acolhido pelo ICICT, além de possibilitar o diálogo entre práticas profissionais e práticas educativas, se apresenta também como uma fonte primorosa a ser explorada com vistas a intensificação dos processos de autoavaliação no âmbito da Unidade. Para tanto, faz-se necessário investir internamente na implementação de mecanismos voltados para a criação de espaços permanentes de acolhimento e de escuta qualificada dos sujeitos educativos visando aprimorar os processos formativos em suas diversas dimensões e atravessamentos.

De modo a avançar nesta direção, a criação de um núcleo estruturante de apoio ao ensino representa uma alternativa que merece ser amadurecida, considerando os ganhos qualitativos que pode gerar no sentido de garantir o acompanhamento contínuo do processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para mitigar eventuais conflitos na sua condução e para intensificar os vínculos institucionais através de uma aproximação mais estreita com o corpo discente, suas expectativas, interesses e anseios quanto aos cursos e programas de ensino ministrados.

Concebido dentro deste escopo, a atuação deste núcleo pode conferir também uma maior visibilidade na utilização dos indicadores produzidos pelas pesquisas institucionais realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e pelo Sistema de Acompanhamento de Egressos implantados pela Fiocruz. Em conjunto, isso favorecerá a construção de um mapeamento mais detalhado e consistente do perfil discente enquanto instrumento de autoavaliação capaz de indicar caminhos para a prospecção de novos cenários para além das demandas espontâneas, ampliando a capacidade formativa do

Instituto e fortalecimento do seu compromisso com ações educativas congruentes às características oriundas dos territórios.

### **3. Aprimoramento do processo formativo com uso de ferramentas de mediação tecnológica**

Para o aprimoramento da sua proposta educacional, o ICICT considera necessário fomentar no contexto dos diferentes cursos e programas de ensino-pesquisa, ações que promovam uma articulação mais efetiva entre as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e as práticas envolvidas com o processo de ensino-aprendizagem, de modo a aperfeiçoar o papel da mediação tecnológica para a utilização adequada e eficiente das metodologias ativas no desenvolvimento do ensino remoto, do ensino híbrido, presencial e na educação a distância (EaD), garantindo o dinamismo das atividades finalísticas - de formação e de pesquisa – na perspectiva da ciência aberta e da democratização do conhecimento.

O contexto da pandemia da Covid -19 vem demonstrando o quanto a utilização da mediação tecnológica impactou a condução dos processos formativos ao desestabilizar as formas tradicionais de ensino em suas múltiplas dimensões, impondo novas configurações e desafios aos sujeitos educativos. Neste sentido, faz-se urgente desenvolver formas de diálogo que fortaleçam o aprofundamento e a compreensão destas novas configurações tanto no que diz respeito às práticas de ensino-aprendizagem propriamente ditas, quanto ao que se refere as redes de interação e sociabilidade, como também no tocante às exigências de regulação e controle das atividades realizadas (frequência, participação, desempenho, etc) visando garantir a celeridade, a transparência e a lisura nos processos de certificação acadêmica.

#### **4. Fortalecimento das políticas de permanência de inclusão social**

Para além dos ajustes já efetuados nos documentos internos (editais de seleção e regulamentos dos cursos) visando atender as orientações da Fiocruz e demais normativas legais quanto a indução de ações afirmativas direcionados à promoção da equidade, o ICICT considera que é necessário avançar e aprimorar este encaminhamento. Isto implica em desenvolver estratégias que garantam a adequação dos recursos didático-pedagógicos às questões relacionadas à diversidade de gênero, sexualidades, classe social, étnico-racial e portadores de deficiência, de modo a propiciar condições de aprendizagem e de acessibilidade em suas múltiplas formas de expressão – atitudinal, comunicacional, digital, instrumental e metodológica – para a permanência equânime desses discentes.

Estas estratégias devem ser acompanhadas pelo debate e produção de conhecimento crítico sobre os processos de marcação social das diferenças e das distintas formas de violência que lhe são intrínsecas em suas conexões com políticas, discursos e práticas de comunicação e informação em saúde, como um caminho necessário para a afirmação da Unidade como um espaço de luta e resistência contra todo e qualquer tipo de atitude discriminatória e de ampla defesa das políticas de inclusão social.

#### **5. Aprofundamento da integração ensino, pesquisa e serviços**

Para avançar com a proposta educacional que desenvolve numa perspectiva democrática, participativa, inclusiva e inovadora faz-se necessário mobilizar a capacidade institucional da Unidade no sentido de disponibilizar recursos e investimentos para a implementação de estratégias de gestão acadêmica direcionadas ao aprofundamento da integração entre cursos, programas de ensino-pesquisa e serviços

visando o aperfeiçoamento do fazer educativo e a transformação dos sujeitos nele implicados.

A implementação destas ações requer, dentre outros, um esforço conjugado para a construção de uma política de comunicação e capacitação tecnológica institucionalizada internamente e congruente aos programas implementados pela Fiocruz com este fim, e que seja capaz de oferecer aos professores uma formação mais homogênea e inclusiva, para além das experiências vivenciadas de uma forma mais individualizada, independente e autônoma.

Do mesmo modo, é preciso fomentar ações direcionadas a promoção de uma articulação mais orgânica e sinérgica entre as diferentes modalidades educacionais através da ampliação da oferta de disciplinas compartilhadas e criação de espaços de interlocução como eventos, oficinas e seminários internos que possibilitem a troca de experiências e a identificação de pontos de convergência entre os cursos quanto aos interesses acadêmicos, temas, objetos e metodologias de investigação. Concomitantemente, é preciso intensificar a participação discente nos laboratórios de pesquisa e investir na ampliação dos campos de estágios para a docência de modo a atender às demandas do Programa de Pós –Graduação.

## **6. Internacionalização**

Quanto a este aspecto, o ICICT deve intensificar ações internas para prover estruturas material e de recursos humanos direcionadas ao mapeamento dos fluxos e processos relacionados a formalização das políticas de internacionalização implementadas pela Fiocruz, visando fortalecer a participação dos cursos e programas de ensino-pesquisa ministrados. Estas ações são imperativas para que a Unidade possa aprimorar a qualidade e a excelência da sua proposta educacional através da multiplicação de redes de cooperação e intercâmbio com

a comunidade científica na produção e disseminação do conhecimento, consoante aos campos que singularizam sua expertise e sempre afirmando o compromisso com uma perspectiva inscrita nas políticas de acesso aberto e reconhecimento do direito à saúde como princípio estruturante das garantias fundamentais.

## **7. Aproveitamento do Potencial colaborativo do ensino para Políticas de Desenvolvimento de Pessoas**

Como unidade técnico-científica da Fiocruz, o ICICT acompanha o seu enquadramento institucional como Escola de Governo devendo, em função da sua natureza pública e estatal, atuar de forma congruente aos dispositivos legais pertinentes, o que envolve o compromisso em promover a formação qualificada do quadro interno de servidores. Este compromisso implica em explorar o potencial que ensino possui para atuar de forma solidária e colaborativa com a área de recursos humanos no aperfeiçoamento das habilidades e competências requeridas ao exercício profissional do seu quadro de servidores contribuindo, deste modo para o fortalecimento de Políticas de Desenvolvimento de Pessoas e para a melhoria do desempenho individual e institucional da Unidade consoante aos indicadores estabelecidos pela Fiocruz.

Embora reconheça que a qualificação profissional interna constitui um mecanismo importante de valorização do capital humano e intensificação dos vínculos institucionais, a Unidade entende que a sua implementação e formalização requer investimentos que promovam a ampliação da capacidade instalada quanto aos recursos físicos e de pessoal especializado disponíveis, considerando as diversas intercorrências que atualmente já se fazem presentes e ao que tudo indica, tendem a se intensificar em função de alguns fatores como

ausência de concursos públicos, processos de aposentadoria de servidores, dentre outros.

## **8. Referências Bibliográficas**

BERBEL, N.A.N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas. Interface- Comum. Saúde Educ. 1988, pp. 139-154.

CECCIM, R.B. FERLA, A. a. A Educação e a Saúde: ensino e cidadania como travessia de fronteiras. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v.6, nov/2008/fev2009, pp.443-456.

CECCIM, R.B. Onde se lê “recursos humanos em saúde”, leia-se “coletivos organizados de produção em saúde”. Desafios para a educação. In: PINHEIRO, R; MATTOS R. A. (Org.). Construção social da demanda: direito à saúde, trabalho em equipe, participação e espaços públicos. Rio de Janeiro: Cepesc, 2005, pp.161-180.

DAVINI, M.C. Formación docente em cuestión: política y pedagogia. Buenos Aires: Paidós, 1995.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra. 1974.

GADOTTI, Moacir. Gestão democrática com participação popular: e organização da educação nacional. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2013.

LIBÂNEO, J.C. Tendências pedagógicas na prática escolar: Democratização da Escola Pública – A pedagógica crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1992.

MORIN, E. Os sete saberes necessários à Educação do Futuro. São Paulo: Cortez: Brasília, DF, UNESCO,2002.

PINHEIRO, R. Integralidade em saúde. In: Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (Org.) Dicionário da Educação Profissional em Saúde. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2009.

SILVA, T. T. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA. T.T da; HALL, S; Woodward, K. (Org.). Identidade e diferença. A perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014, pp.73-102.

SILVA, T.T. Currículo e identidade social: territórios contestados. In: SILVA, T.T (Org.) Alienígenas na sala de aula. Uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995, pp.190-207.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Regional Office for Europe. European Centre for Health Policy. Health impact assessment: main concepts and suggested approach Brussels: World Health Organization.

### **Documentos normativos e institucionais referidos**

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 66.624 de 22 de maio de 1970. Presidência da República, Brasília, 1970.

\_\_\_\_\_. Portaria no. 29/2019/GAB/Gereb de 20 de agosto de 2019.

\_\_\_\_\_. Escola de Governo Fiocruz – definições básicas. Texto aprovado na Câmara Técnica de Educação Maio 2019.

\_\_\_\_\_. Relatório Final do VIII Congresso Interno. A Fiocruz e o Futuro do SUS e da Democracia. Rio de Janeiro. 2018.

\_\_\_\_\_. Apontamentos para o Projeto Político Pedagógico Fiocruz de Governo: reflexos da sua construção coletiva. Brasília, DF, dezembro 2016.

\_\_\_\_\_. Plano de Desenvolvimento Institucional da Fiocruz –Fiocruz 2016-2020. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde/Fundação Oswaldo Cruz, 2016.

\_\_\_\_\_. Plano de Desenvolvimento Institucional da Educação da Fiocruz: PDIE-Fiocruz 2021-2025. Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde/Fundação Oswaldo Cruz, 2020.

\_\_\_\_\_. Regimento dos Cursos de Qualificação da Fiocruz. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde/Fundação Oswaldo Cruz, 2020.

\_\_\_\_\_. Estatuto da Fiocruz in Decreto nº 8.932/2016 de 14 de dezembro de 2016. Brasília, DF. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/estatuto-regimento>.

\_\_\_\_\_. Oficina de Planejamento, Escola de Governo Fiocruz, 2016.

\_\_\_\_\_. Portaria Presidência nº 200, de 29 de fevereiro de 2016. Cria a Comissão Própria de Avaliação. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2016. Disponível em: [http://www.portaria.fiocruz.br/Doc/P200\\_2016.pdf](http://www.portaria.fiocruz.br/Doc/P200_2016.pdf).

\_\_\_\_\_. Portaria Presidência nº 1246, de 01 de outubro de 2015. Torna público o conjunto de Indicadores Globais e Intermediários da Fiocruz, referente ao ano de 2015, com a atualização de metas, conforme previsto no calendário definido pelo Conselho Deliberativo da Instituição. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015. Disponível em: [http://www.portaria.fiocruz.br/Doc/P1246\\_2015.pdf](http://www.portaria.fiocruz.br/Doc/P1246_2015.pdf).

\_\_\_\_\_. Projeto Político Pedagógico, 2015. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde/ Fundação Oswaldo Cruz, 2015.

\_\_\_\_\_. Escola Fiocruz de Governo. Regimento Interno. Brasília, Distrito Federal, 2015.

\_\_\_\_\_. Relatório do VII Congresso Interno da Fiocruz, Rio de Janeiro. 2014.

\_\_\_\_\_. FIOCRUZ\_Res\_EscolaGovSaude\_CD\_28abril2011.pdf.

\_\_\_\_\_. Relatório do VI Congresso Interno da Fiocruz, Rio de Janeiro. 2010.

\_\_\_\_\_. Regimento Geral da Pós-Graduação Lato Sensu. Rio de Janeiro, 2010: Disponível em Rio de Janeiro, 2010: Disponível em: [http://www.fiocruz.br/ioc/media/regimento\\_lato\\_sensu](http://www.fiocruz.br/ioc/media/regimento_lato_sensu)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Decreto no. 9.235 de 15 de dezembro de 2017.

\_\_\_\_\_. Portaria do MEC nº 331, de 10/03/2017

\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB - Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. Lei do SINAES – Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

ICICT, FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, Plano Quadrienal ICICT/ 2015-2018([https://www.ICICT.fiocruz.br/sites/www.ICICT.fiocruz.br/files/Planejamento\\_2015-2018\\_2\\_tabela%20corrigidas\\_baixa.pdf](https://www.ICICT.fiocruz.br/sites/www.ICICT.fiocruz.br/files/Planejamento_2015-2018_2_tabela%20corrigidas_baixa.pdf)).

\_\_\_\_\_. Projeto Político Pedagógico (PPP) – Versão Preliminar – Janeiro/2020.

\_\_\_\_\_. Manual Organizacional – 2013.

\_\_\_\_\_. Plano Estratégico – 2021-2025.

\_\_\_\_\_. Regulamento Lato Sensu – 2021.

\_\_\_\_\_. Regulamento PPGICS – 2020.

\_\_\_\_\_. Relatório Cursos de Especialização, Fiocruz, agosto 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DA EDUCAÇÃO. Parecer 295/2013, aprovado em 04 de dezembro de 2013. Publicado no D.O.U. de 7/5/2014, Seção 1, p. 28.

<https://portal.fiocruz.br/noticia/comite-fiocruz-pela-acessibilidade-e-inclusao-das-pessoas-com-deficiencia>

<https://portal.fiocruz.br/pro-equidade>